

HYGIENE

RELATIVA ÀS DIVERSAS CONDIÇÕES SOCIAES

THESE

Que foi apresentada a' Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em
11 de Dezembro de 1844,

POR

João Duarte Dias,

Natural da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, e filho legítimo de Manoel Dias Duarte.

DOCTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

Janque opus exegi.

P. O. Nazov. (Meth. liv. 18.)



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua do Lavradio N.º 53

1844

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR.

O Sr. Dr. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM. (*Serve interinamente o Sr. Dr. Joaquim José da Silva.*)

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES:

1.º ANNO.

F. DE P. CANDIDO.	Physica Medica.
F. F. ALLEMÃO.	{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

2.º ANNO.

J. V. TORRES HOMEM.	{ Chymica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. M. NUNES GARCIA.	Anatomia geral e descriptiva.

3.º ANNO.

J. M. NUNES GARCIA.	Anatomia geral e descriptiva.
L. DE A. P. DA CUNHA, <i>Examinador.</i>	Physiologia.

4.º ANNO.

L. F. FERREIRA.	Pathologia externa.
J. J. DA SILVA.	Pathologia interna.
J. J. DE CARVALHO.	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.

5.º ANNO.

C. B. MONTEIRO.	Operações, Anatomia topographica e Apparelhos.
F. J. XAVIER, <i>Presidente.</i>	{ Partos, Molestias de mulheres peçadas e paridas, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

T. G. DOS SANTOS, <i>Examinador.</i>	Higiene e Historia de Medicina.
J. M. DA C. JOBIM.	Medicina Legal.

2.º ao 4.º M. F. P. DE CARVALHO.	Clinica externa e Anat. Pathologica respectiva.
5.º ao 6.º M. DE V. PIMENTEL, <i>Examinador.</i>	Clinica interna e Anat. Pathologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

A. M. DE MIRANDA e CASTRO.	{ Secção das Sciencias accessorias.
F. G. DA ROCHA FREIRE, <i>Examinador.</i>	
J. B. DA ROSA.	{ Secção Medica.
A. F. MARTINS.	
D. M. DE A. AMERICANO.	{ Secção Cirurgica.
L. DA C. FEIJO.	

SECRETARIO.

Dr. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

N. B. Em virtude de uma resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus authores.

A MEMORIA DE MEU PAE

O Ill.^{mo} Sr. Manoel Dias Duarte,

Se ha um sentimento que possa, como uma inspiração, ser transmittido da região celeste, e chegar até nós, é sem duvida o amor de um Pai; e se algum ha, que semelhante a uma emanção pura possa subir a tão elevada altura, certo é o amor de um filho... A morte pois não os separa... Ella não dissolveo este laço que nos unia, ó meu Pai!... Seja portanto desculpado, que perturbe eu o vosso socego, para dedicar-vos este mal acabado escripto, que me deo o direito de entrar na Sociedade como um de seus membros uteis; exprima elle as saudades de um filho que já não pôde beijar a mão de seu Pai...

A MINHA MÃI

A Ill.^{ma} Sra. D. Francisca Xavier d'Almeida Dias,

Ha já muito tempo... e vossas lagrimas me humedecião o rosto, quando minha cabeça repouzava sobre vosso peito! Então choraveis, porque além do amor de Mãi o vosso coração sentia, que eu tinha necessidade de outro amor que já não podia gozar; e a esse amor estava ligado o pensamento de uma couza, que havia de vir... a minha posição no mundo. De certo sobre nós velava a Providencia, porque alguém houve então, que soube interpretar o dizer das vossas lagrimas, que tudo comprehendeo, e não mais chorastes; e vossas esperanças renascêrão... Oh! muito vos devo eu; muito... Escrevi a minha primeira obra, com que obtive o grão de Doutor; ella nada vale... Mas, mesmo assim, eu vol-a offereço, e vós a recebereis como offerta toda do coração do vosso filho.

A MEU IRMÃO

O Sr. Francisco Xavier d'Almeida Dias Duarte,

Eis-me chegado ao ponto, que tanto anhelaveis; eis satisfeitos os vossos desejos... Quando, levado pelo mais nobre dos sentimentos comprehendestes tudo o que exprimião as lagrimas da nossa querida Mãe, e vos constituistes o meu segundo Pai, mal podia eu calcular o valor do serviço que me prestaveis; entretanto eu tive tanto prazer, como se houvera resuscitado aquelle, cuja perda todos nós pranteavamos. Com o crescer em idade comecei a melhor avaliar quanto vos devia; e então um dia eu disse comigo mesmo « É necessario empenhar todos os meus esforços para preencher as vistas d'elle... » Oh! como serei feliz, se este meu pensamento se tiver realisado!... Oh! quanto, se n'este momento solemne receberdes benignamente o meu primogenito, o meu primeiro trabalho!...

Ao Ill.^{mo} Sr. Dr. José Joaquim Ludovino da Silva,

E A MEU CUNHADO

O Sr. Pedro José Gomes Braga,

DOUS DOS MEUS MELHORES AMIGOS,

Tambem vós concorrestes para a obra do meu futuro; como duas copadas arvores, que sob si guardão a pequena planta, procedestes comigo; a sombra dos vossos ramos ponde preservar-me do calor ardente do Sol, e da quèda violenta das chuvas, enquanto o meu cuidadoso cultor me regava e tratava; tendes sem duvida grande parte nos trabalhos e esforços, que se succederão durante a minha educação; tendes por consequencia direito a uma grande divida; recebei pois em reconhecimento d'essa divida o mesquinho fructo das minhas lucubrações, e com elle o juramento de eterna gratidão, que vos consagro.

A MINHAS IRMÃAS

As Sras. D. Firmina Violante de Almeida Dias Braga,

D. Maria Innocencia de Almeida Dias,

E Á MINHA CUNHADA

A Sra. D. Maria Florencia Duarte,

Offereço a minha These como prova evidente do sincero amor que lhes tenho.

A MEU MESTRE E MEU MUITO PARTICULAR AMIGO

O Ill.^{mo} Sr. Felizardo Joaquim da Silva Moraes,

Consagro este escripto, pelo qual me forçarão a estreiar; é uma limitada retribuição do seu discipulo.

AOS ILL.^{mos} SRS. DRS.

Antonio Felix Martins

E

Marianno Antonio Dias,

Péqueno e muito sincero signal de respeito, amizade e gratidão.

AOS MEUS INTIMOS AMIGOS

Os ILL.^{mos} SRS.

Dr. José Augusto Cezar Nabuco de Araujo,

Dr. Joaquim Manoel de Macedo,

Joaquim Thomaz do Amaral,

João Henrique Ulrich,

Tenente Marcolino Rodrigues da Costa,

Limitada prova de minha amizade; mas singela expressão do coração do amigo.

PREFEÇÃO.

Se fôra nossa intenção apparecer no mundo como — author —, imitariamos a Juvenal, e como elle exclamariamos « *semper ego auditor tantum?* » mas não é esse o fim porque tomamos a penna; todos sabem; é só em obediencia á lei, e para satisfazer aos Estatutos da Eschola, que de nós exigem indispensavelmente uma ultima prova, que ousamos lançar o nosso nome na lista dos escriptores. E podemos desempenhar um tal encargo?

Se para isso basta ter muita vontade, altamente declaramos, que podemos: poisque a temos de sobra; mas é axioma conhecido, que, desajudada pelo talento, nada vale ella; e por consequencia mesquinho será o nosso trabalho. E culpa é só de nossa insufficiencia, que não nos permittio ou bem comprehender os escriptos que consultámos, ou convenientemente exprimir o que d'elles colhemos.

Já se vê que, seja qual fôr o valor da nossa obrinha, não nos cega o orgulho da originalidade; embora se diga, que um curso de seis annos no-la poderia dar, são sem duvida muito tempo; mas tambem as materias, que n'elles se estudão, são bem numerosas; portanto seja-nos licito enunciar, que firmemente julgamos não serem elles sufficientes para habilitar qualquer a escrever cousa sua, a não ser alguma elevada capacidade, que tambem firmemente admittimos; a nós, confessamos, não habilitou; jámais deixaremos de ser franco.

Com quanto confessemos, e digamos estas cousas; nem por isso nos abstemos de carregar com a responsabilidade das idéas, que emittirmos; tanto mais que direito temos a ellas, e direito sancionado. Empenharemos pois os nossos esforços, até onde fôr possivel.

Depois que de perto olhámos para o fim de nossa carreira escolar, tivemos certeza de que difficil era a nossa posição; tendo de escolher um ponto, sobre o qual dissertassemos, achámos-nos como n'um vasto campo, que impossivel seria trilhar sem perdermos o rumo, pois carecíamos de experiencia; impossivel seria trilhar, e mais ainda escolher n'elle as espigas, que melhor messe nos fornecesse.

D'aqui nos dizia um

Sumite materiam vestris, qui scribitis, aequam
Viribus, et versate diu, quid ferre recusent,
Quid valeant humeri.

D'alli outro nos lembrava que

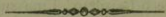
Mil vezes cahe quem, se não precata,
Quem a tudo o que cuida, solta a penna,
Muitas cousas enfeixa, poucas ala.

E o tempo corria; não davamos um passo sem vacillar; e convinha resolvermo-nos..... Fizemos justamente o que não pretendiamos fazer; e foi: lançar mão, sem mais pensar, de um dos muitos pontos que tínhamos em vista: longe ia já o anno lectivo.

Restava ainda uma difficuldade; e era, planejar-mos o nosso edificio, ou melhor tomarmos as bases, sobre que o construiríamos; safámo-nos d'ella imitando os Autores, que havíamos lido. Cortado estava o nó Gordio e passado o Rubicon; não mais hesitámos, e incontinentemente começámos a escrever. E vamos alfim apparecer aos nossos juizes; ante nós estão os umbraes do templo Esculapino, vemos o seu peristillo, e não sabemos se os seos batentes nos serão abertos. Praza ao Ceo que possamos preencher a obrigação que se nós impõe, que possamos satisfazer as vistas dos que nos esperão, que emfim nos façamos bem entender, e sejamos bem recebido!

HYGIENE

RELATIVA ÀS DIVERSAS CONDIÇÕES SOCIAES



CAPITULO I.

O Estado Selvagem.

Gente errante, infeliz, não sente apego
A' terra em que nasceo; repousa e dorme
Onde a seos olhos lhe fenece o dia,
Lança-se em terra, a languida cabeça
A um tronco, quasi um tronco, encosta e dorme.

Nem-uma pia mão seos olhos fecha,
Nem-uma bocca os ultimos suspiros
Lhe toma e lhe conserva

Tem limites no bruto o instincto, e nunca
Dos homens a razão pára n'um ponto.

J. A. DE MACEDO (Poema --- Meditação).

Estudando a natureza, o homem lança suas vistas pelo espaço que ant'olha; examina o ar que respira, e o terreno que piza; busca conhecer a vegetação que o cerca, e os animaes que o acompanhão; relaciona-se com o mundo, e reflexionando sobre elle, diz comsigo mesmo: — Este Universo é bem pequeno. — É porque elle não sabe, que seos olhos vêem muito pouco para abrange-lo; é porque elle ignora, que só sua imaginação poderia concebe-lo; sua imaginação só, porque ella é o Universo, ou antes tão grande como o Universo.

Orgulhoso com o seu pensamento, o homem concebe a ideia de limitar o seu mundo; ei-lo, que marca o ponto de partida, e dispõe-se a fecha-lo no circulo, que de ante-mão traçara; mas apenas tem dado um passo, que já vê novos objectos, novos seres; elle os estuda, não são os que já viu, aquelles com que se tinha familiarisado; mais um passo e ainda novos seres, novas cousas; e assim vae de novidade em novidade; passam-se os annos, a vida já é pesado fardo, que difficilmente carrega, a morte já lhe acena; então elle vira-se, e procura o ponto da partida, e já o não vê; agora em suas reflexões diz consigo mesmo: — Como é grande este Universo! — É porque elle conhece, que seus olhos vêem mui pouco para abranger-lo; é porque sabe, que sua imaginação só poderia conceber-lo. E com effeito, quanto é grande o Universo! Uma superficie extensissima, onde se firmão regiões sem conta; um quadro extraordinario, pintado com as mais variadas côres; a terra, o mar, o firmamento e a cohorte infinita de planetas, vegetaes e animaes diversissimos; e o homem, o Ser por excellencia, a mais perfeita obra do Creador, que o fez grande como o Universo, que deve dominar. Oh! como é grande a Natureza! Como é omnipotente e sublime o seu Autor!

E o que é o Universo? O que é o homem? Aquelle é a obra mais grandiosa do Creador unico, de Deos, que por elle mostra o seu poder e a sua força; este é o retrato do mesmo Deos, é o seu representante, que sendo mais fraco do que aquelle que lhe deu a vida, é comtudo o poderoso da criação. Sem armas defensivas, cercado de mil inimigos, exposto a todos os perigos, ameaçado e influenciado por todos e por tudo, elle não vacilla, e intrepido caminha pela estrada da vida, porque possui a intelligencia, que lhe dá as armas que não tem, e com que deve combater os seus inimigos, que sabe evitar os perigos e neutralizar as influencias. Emfim esta obra grandiosa, este sublime representante é a ideia mais complexa, que se pôde conceber. Difficillimo pois será estudar-lo; e tanto mais que a cada momento será nossa imaginação obrigada a divagar, como errante e insciente viajante nas vastas solidões de immenso deserto.

Entretanto o Philosopho conhece o Universo, e conhece o homem; é porque os estuda parcialmente, caminhando passo a passo. Imitemo-l'o; sigamos suas maximas; — primeiro a nós mesmos, depois a esphera que habitamos —; façamos mais; restrinjamos o objecto do nosso estudo; estudemos o homem só, o homem como primitivamente deveria existir, e o homem da sociedade civilisada; observemo-l'o n'estas duas condições muito geraes, e só em relação com o nosso fim; mas façamos com ordem, e para isso encetemos pela primeira das condições.

Deve-se dizer selvaticuesça este estado de enrijamento coriaceo, de rijidez

muscular e nervosa, com a asperesa e a rude inflexibilidade, resultante da solidez grosseira dos órgãos materiaes, o estado que parece ter sido o primitivo do homem; aquelle que o tinha habituado a resistir insensível aos males, taes como as intemperies de um céu ardente ou gelado, os choques, as feridas, as lacerações, a fome e a sede, aquelle, em que elle soffre as privações com paciencia por necessidade, com constancia, por amor proprio e coragem; o opposto enfim de civilisação e policia.

É a infancia das Nações, em que se vive quasi sem dar valor á vida, em que tudo como que é indifferente, até a natureza, que se olha, admira e não aprecia; um prado coberto pela mais bella vegetação, uma arvore elevada e magestosa, um rochedo ameaçador e gigantesco apenas impressionão o selvagem, do mesmo modo que as campinas crestadas pelo Sol e pelo géllo, que o rasteiro arbustinho a cada passo esmagado por seus pés, ou as pequenas pedrinhas das bordas dos seos rios, de suas praias. Nada de meditação!

O homem em tal condição é sem duvida o mais submettido ás influencias, que sobre nós tanto pesão; e isto porque não sabe elle contrapôr a essas influencias os meios convenientes: seo physico e moral parecem verdadeiros escravos, que não ouzão resistir; falta-lhes a industria.... Ah! estão os seos usos e costumes; ah! está a historia d'elles; nós vamos vêr, que uns, como os Hyperboreanos, são sedentarios, e extremamente afeiçoados ao lugar em que nascerão; de sorte que arrancados d'elles para serem conduzidos a climas mais doces, e onde a civilisação tem inventado tantos meios de fruição, morrem de enfado e nostalgia.

Humildes por natureza conhecião o uso do arco e flexa só para a caça; sem religião, e muito supersticiosos se davão a operações magicas dirigidas aos ventos, ás feras e aos peixes; vivendo sob um clima rigorosissimo onde ha noites de muitos mezes, necessitando de reactivos contra elle, de facto sua organização se habitua, mas cedo envelhece e decahe. Seo alimento é a carne de seos cães, e da renna (unicos animaes que domesticão), é o peixe meio pôdre, e a graxa dos cetaceos: o oleo da baleia e da mesma renna, e a dissolução na agua de gengibre são as suas bebidas favoritas (*).

Outros, sem domicilio certo, se internão feramente por suas mattas com suas armas na mão, expostos a mil perigos, mas livres; sua cabana é a arvore, junto da qual a noite os encontra; e as folhas e os ramos d'essas arvores são o tecto que os protege, ou antes no meio de vastas campinas amparados só pela abobada celeste. A caça fórma o seo essencial exercicio, servindo-se já de suas armas, já de astuciosas rêdes; exercicio que igualmente lhes fornece

(*) Voyage du Capitaine Ross.

para alimentação os animaes pilhados, sejam sãos ou enfermos, innocentes ou venenosos, crús ou passados mal pelo fogo; os fructos, que elles não escolhem nem cultivão, sejam saborosos ou não, doces ou amargosos, substituem a aquelles em sua falta, ou são usados de mistura. Nós ou apenas vestidos de pelles ou pennas oppõe uma dura resistencia ás intemperies (pelo habito, nós já o dissemos), o que tem feito alguns viajantes julgarem a pelle d'elles mais espessa que a do Europeo, e tanto mais, quanto mais intensos são o calor e o frio que soffrem (*).

Ainda outros ha, que mais crueis do que todos, se alimentão com a carne humana (**): guiados ou pela miseria que os degrada a um tal ponto, ou por suas religiões, por suas vinganças e leis de guerra, elles commettem o mais nefando dos crimes, elles se aviltão ao ultimo grau, e dão a mais terrivel prova da sua atrocidade! Parece que o desprezo de tudo, que tanto os caracteriza, não concorre menos para o complemento d'esse crime!... Vêde, como o anthropophago leva impavido suas mãos ao cadaver paterno, como sacia sua fome infernal na carne que foi a sua essencia, como ensina seos filhos a beberem o sangue d'aquelle que é duas vezes seo pai; se elle assim pratica é porque sua religião o ordena!... Vêde, como insensivel crava os dentes no corpo do seo visinho, que ainda, ha pouco, era todo excesso de vida, que ainda ha pouco, era febre e molestia, e que agora é pasto de abutres humanos; elle assim pratica, porque despreza todos os meios que o Omnipotente lhe deo para satisfazer as suas necessidades, e morre de fome!... Vêde-o, carregando o corpo quasi exangue do inimigo que venceo; não é para fechar-lhe a ferida por onde morre, não é mesmo para dar-lhe uma sepultura, é só para devora-lo!... Oh! que crueldade!... Vêde... E longe iriamos, porque em quanto houvessem palavras, que indicassem crueza, atrocidade e crime, nós escreveriamos; mas isto cança, e talvez ainda bem pouco dissessemos!

Embora muitos dos selvagens se tenham reunido em tribus mais ou menos regulares, nem por isso deixão elles de desconhecer a maior parte dos preceitos, que só o estudo e a civilisação podem fornecer; a hygiene não é excluida d'esta regra; pois que os vemos sempre em sujeição a um sem-numero de elementos perturbadores da organização, não podendo d'elles libertar-se. Se physicamente são elles atacados de todos os lados, se o seo organismo é assim consumido, o seo moral não se isenta de iguaes insultos.

O homem selvagem, em face de si mesmo, ou antes cercado por mil inimigos promptos a aniquila-lo, se reduz ao *minimum* do seo poder e de sua felicidade;

(*) Forster, voyage de Cook, Tomo 2.*

(**) Idem; idem. Labat, voyages.

sua vida intellectual consiste apenas em alguns actos puramente relativos ás precisões, que elle partilha com o animal; como elle sempre preso ao presente, sempre reduzido a um só instante de existencia; o que foi ou ha de ser, lhe não incommoda, porque não pensa no seo bem-estar futuro, porque pouco lhe importa o actual, porque de nada lhe vale o passado; assim afastado das mais poderosas causas de excitação, sua vida pára em vez de engrandecer-se.

Digão o que quizerem Philosophos apaixonados, esta condição do homem é um estado de miseria e degradação, para as quaes suas altas faculdades mostram que não foi destinado; para o verdadeiro Philosopho é ella o ponto de partida extremamente precioso para o estudo da intelligencia e da moralidade; porque é n'esse estado, que o homem se apresenta tal qual é, fazendo contraste a todas as transformações que as condições sociaes lhe fazem experimentar; provavelmente a differença entre o verdadeiro selvagem e o homem civilisado é maior, do que a que existe entre o conhecimento das mais simples cousas, e as sciencias chegadas ao seo maior gráu de perfeição.

O entendimento d'este homem está nas condições mais favoraveis ao seo desenvolvimento; mas elle é como encurtado, como limitado, ou antes quanto são estereis as circumstancias proprias a desenvolve-lo! E com effeito a que operação mesmo pouco elevada pôde ser conduzida uma alma friamente occupada a contemplar um vegetal ou um mineral? Por ventura o pensamento não é outro, quando aquecido pelo amor da approvação, da estima e da gloria?

Tão frios, tão passivos e tão pouco animados jámais procurão apreciar o que sentem, e mesmo nem procurão sentir; uma só modificação da sensibilidade os excita e interessa; é a que determina um espectáculo terrivel e repugnante, como o da carniceria, o do incendio, o supplicio dos criminosos, e a infame matança dos animaes lentamente despedaçados, e torturados de mil maneiras, nos exercicios que ousão chamar jogos; semelhantes, entre nós, a essas mulheres, cuja sensibilidade é embotada pelo excesso dos soffrimentos que inundão a praça funebre onde se vê preparado o apparelho da morte, para mal serem commovidas pelos suspiros do crime.

Suas affecções moraes conservão a mais lamentavel invariabilidade: sempre triste, melancolico e humilhado, o selvagem arrastra sua oppressiva existencia para onde o chama o prazer, como para onde a dôr o espera; negligentemente pisa sobre as flôres e os espinhos espalhados pelo caminho da vida; segue este, como se acompanhasse a um feretro, ou antes transforma a zona em que habita em funebre quadrante, do qual é elle a passiva agulha, que apenas marca o andar do tempo. Incommodado igualmente pela felicidade e pela infelicidade, e por tudo o que ha de mais indifferente, um só grito se lhe ouve, e o accento d'este grito jámais varia; ai!... exclama sempre: ai!... se repete

por toda a parte... Todo elle é aborrimto, porque creado com elle, conta com elle os seus instantes, e o ultimo suspiro é ainda um suspiro de aborrecimento.

A ambição, a providencia, a esperanza e a inquietação, todas essas agitações da alma, que são quasi condições essenciaes da existencia, se reduzem para elle á simples sensação, que determina a necessidade no mesmo momento em que é experimentada.

É assim que apertados pela fome se lanção sobre uma enorme presa, sobre um immenso banquete preparáo pela Natureza, e apenas saciada ella, despresão o resto, porque não deve servir para satisfazer á fome proxima; lanção por terra um boi para comer-lhe o coração, derrubão uma frondosa arvore para tirar-lhe alguns fructos; tudo desaparece e se consume, e a existencia, immovel, jámais recua ou adianta um só passo!

As mulheres selvagens parecem não conhecer o pudor, a timidez, a vergonha, a reserva e a modestia; ao menos, aquellas que nũas, ou quasi nũas, ou com vestidos rotos, que servem menos para cobri-las, que para deixar entrever tudo o que a decencia social manda occultar, são vistas e contempladas; e só o observador córa!

O amor, que entre nós é ao mesmo tempo o mais delicado, o mais vivo e o mais polido dos sentimentos, é no selvagem um gosto grosseiro, um desejo puramente material, que não o agita mais que os seus banquetes. A reunião de todos os cuidados, que fazem nascer o amor n'aquella que o inspira, lhe é inteiramente desconhecida; e no mesmo instante em que a necessidade brada, n'esse mesmo é ella satisfeita: *Mets-toi-là* (diz um celebre escriptor) *tel est l'ordre qui tient lieu du long et doux préliminaire d'une conquête; va-t'en, voilà ce qui remplace le tendre adieu de la séparation.* Só o amor maternal parece distinguir-se n'elles, posto que não tão forte como entre nós; em muitos povos selvagens entretanto não é elle mais fogo e ardente que a simples amizade, e mereceria antes o nome de indiferença; a terna sollicitude, o medo illusorio, os sustos vãos, tudo o que entre nós agita e perturba o coração de uma mãe, tudo o que constitue a mais sublime essencia da ternura, é substituido pela seguridade que inspira uma razão fria e passiva. Só no perigo real e imminente é, que esse amor, creado pela natureza, se confunde, com o que a Sociedade aformosêa com todo o luxo do sentimento.

A mór parte da gente, que existe n'esse estado, conhece mal, ou desconhece perfeitamente a Sociedade: percorrei todas essas immensas regiões da Africa, a Nova-Zelandia e a Nova-Hollanda, Diemen e outras, vêde os que dispersos vivem ainda nos nossos sertões, e pela America em geral, elles se vos mos-

trarão despidos quasi de toda a sensibilidade e sympathia; não se doem, ou incolerisão pelos acontecimentos da vida, de tudo se riem e nada os inquieta; os filhos não são punidos, mesmo quando ousão attentar contra a existencia de sua mãe (*). Cada pai governa a sua familia, e se algumas vezes se unem com os seos visinhos é só para repellir alguma violencia, ou vingar alguma aggressão ou insulto; entre muitos só existe a lei de Talião; acostumados á independencia elles desdenhão as ordens de um superior, e por isso arrostando todas as desgraças, se tem opposto á servidão (**).

E pois quanto esta dura existencia, que concentra o homem em si só, e com a ideia sempre viva das necessidades, que o cercão, é desfavoravel ao desenvolvimento da doce sensibilidade do coração e das faculdades intellectuaes! Eis porque o selvagem é egoista e mesmo feroz, nada poupando, porque na natureza nada ha que o poupe « *cuncta ferit dum cuncta timet.* » Por assim dizer só, lutando com o Universo, elle torna-se um animal triste e melancolico, como com tanta clareza demonstrão os seos canticos lugubres; suas vistas sinistras encontrão no estrangeiro um inimigo, e a amizade mesmo lhe parece o apanagio do crime. D'ahi essa taciturnidade, e immobibilidade, quando nada o obriga a obrar; d'ahi essa indifferença para os males de seos semelhantes, mesmo para os mais proximos, para sua familia, para os doentes (***).

Vereis o velho, cujos annos e enfermidades tornão a vida insuportavel fardo, lançar-se gostoso no tumulto: « Livrai-me de uma vida inutil (diz elle ao que está mais proximo); fazei, meo filho, o triste serviço de aliviar-me do peso da existencia; não é crueldade, é antes piedade para vosso pai; vivei depois de mim, fazei reviver-me em vós, emfim dai-me o vosso mesmo seio para tumulto! (****) »

Depois do que acabamos de dizer é difficil não acreditar-se, que o viver do selvagem é de bem dolorosos soffrimentos; attacado impunemente por todos os elementos, que nos cercão, sempre exposto, porque não busca defender-se d'elles, ou sua organização cança de resistir e succumbe, ou então se torna refractaria, o que é muito pouco commum. Nós vemos seos sentidos externos indefesos soffrerem as consequencias da falta de protecção necessaria, perdendo sua força e qualidades simultaneamente, ou concedendo o predomínio de uns com manifesto prejuizo dos outros; vemos seo encephalo, inactivo, ou mal posto em acção, como que esquecer as suas propriedades;

(*) Forster, obra citada, tom. 2.º, pag. 483.

(**) Labat, Voyages, tom. 4.º, pag. 124.

(***) Fernandez, Mission de los Chiquitos, pag. 35. Losamos, Paraguay, pag. 100.

(****) Forster, obra citada.

e assim desaparecerem as suas faculdades intellectuaes aproximando-o quasi dos animaes irracionaes: sempre nos extremos das affeições e dos sentimentos, subordinado aos excessos, escravo das grandes e fortes sensações, elle pecca pelos dous lados; sendo por isso o representante da febre e do delirio, ou do abatimento e da insensibilidade.

Grande parte da gente não civilisada é sedentaria e pouco activa; não conhecendo a industria, sendo assaz limitados os seus exercicios, d'outro modo não podia ser: mas como pela decadencia de suas faculdades, o seo physico toma notavel superioridade sobre o seo moral, elle se enrija, ajudado demais pela lei do habito; e de facto assim é; muitos dos selvagens são fortes e robustos, em quanto outros enfraquecidos por sua mesma inactividade tem o parecer de enfermos, com os seos corpos enlanguecidos, e alquebrados.

A organisação não ganha ainda pelo lado do repouso conveniente aos appparelhos que a compõe; porque sendo elle irregular e mal applicado perturba-a e não a sustenta; de que vale darem-se elles aos exercicios da caça ou da guerra, fazendo d'este modo actuar seos membros, se seo corpo cançado, cahirá apoz esses mesmos exercicios sobre a relva humedecida ou secca, sobre a areia fria ou ardente, se seos olhos se fecharão á sombra da noite nevosa ou sob o penetrante calor do meio dia? De que vale, se esse repouso, esse descanso, não refaz, nem alenta?

Mas de certo não ha na grande parte dos selvagens appparelho, que mais soffra, que o da nutrição; é elle o paciente da ridicula imaginação d'esses homens; lendo-se as descripções da vida d'elles, encontrão-se a cada momento provas do que vimos de dizer; o esquecimento dos preceitos hygienicos é inteiro relativamente a esta função: alimentos não escolhidos ou mal preparados tomados desordenadamente, e sem regularidade, alimentos excitantes ou não nutrientes, sapidos ou desagradaveis, tirados d'entre os fructos, que como já dissemos não escolhem, nem cultivão, ou dos animaes que pilhão, de qualquer genero e especie que sejam, e até mesmo os venenosos, taes são as causas indisputaveis das alterações do appparelho, de que fallamos; todos sabem isto, por consequencia parece-nos innegavel a proposição que emittimos; e não mais nos alargaremos sobre este ponto, que longo vai já este artigo.

Como os outros appparelhos não é o da respiração menos poupado; se aquelles que habilitão os campos e as grandes planicies, onde livremente gira um ar puro, tem sobre nós vantagens; aquelles, entretanto, que vivem nos lugares montanhosos, no meio dos pantanos e das aguas, entre as mattas espessas e escuras muito perdem d'ellas: não precisa analysar, nem estudar o ar d'esses lugares, porque já é trabalho feito; basta pois saber que por ali vivem elles dispersos para se ver que não pensamos mal.

Emfim convem concluir que a organização d'esta gente deve andar em continua luta com todos esses elementos; luta em que será sempre vencida pela constancia dos mesmos elementos; e para derrota d'ella concorre a falta de quasi todos os commodos da vida, o desprezo dos preceitos hygienicos, que como vimos elles não conhecem, e a vida errante e vagabunda, a vida de rixas, e contendas, sem tecto que os proteja, sem roupa que os defenda.

Se se encontrão nos povos selvagens homens fortes, sem duvida é porque pudêrão resistir, e por fim habituárão-se aos soffrimentos; nós o dissemos: comtudo poucos longevos se vêem entre elles; a historia é em nosso apoio.

Quando assim fallamos, excluimos muitos d'esses povos, em que se pôde dar uma civilisação nascente, onde a sociedade já é melhor conhecida e bem entendida; excluimos porque estão elles fóra do nosso objecto. E pois julgamos ter dito, quanto basta para enunciar a seguinte proposição: o estado selvagem, tal qual o consideramos é o menos proprio para a felicidade humana; elle é o menos hygienico, e por este lado o menos conveniente à raça humana.

CAPITULO II.

A Sociedade Civilisada.

Quelle puissance que celle de l'espèce humaine, développant par sa propre force toutes les facultés qu'elle a reçues de la nature! Quelles victoires que les siennes! Elle doit tout asservir.

LACÉPÈDE (*Hist. natur. de l'homme*).

E o —Rei—do Universo é o mais fraco da criação! Tão fraco que muito tempo gasta até o seu completo desenvolvimento! Tão fraco, como a tenra plantinha, que só o cuidado extremo do cultivador pôde fazer vegetar, e subir á alta categoria do —carvalho—! E é elle, que soffre tantas necessidades, que passa por tantas vicissitudes! Pois que a Natureza o creou pobre, para que por sua industria elle se enriqueça; a Natureza, que parece empregar a mais terna sollicitude para os outros animaes, dando a uns armas e todos os meios necessarios para a conservação de sua existencia, concedendo

a outros vigor bastante para que pouco ou nada precisem dos soccorros de seos — pais —; a Natureza, que de tudo os fornece, que os cobre de pellos, pennas ou escamas, que dirige seos gostos e instinctos, e sabe muni-los de rapidas azas ou ligeiros remos, que enfim os muda e metamorphozêa convenientemente, segundo são destinados a viver no ar, na agua, nas folhas ou no nectar das flores, a Natureza parece esquecer-se do homem, parece não contempla-lo na partilha dos seos dons! E elle que é tão interessante por sua fraqueza, por sua flexibilidade e doçura, que se amolda a tudo, e a tudo cede. . . . Oh! parece crueldade este doloroso abandono!

Entretanto é esta a mais bella demonstração da superioridade do homem, e do seo elevado destino; d'elle que não é mais o esquecido, e sim o filho protegido, o querido da Natureza.

Por um trabalho todo admiravel vem ao mundo o — ser —, de que tratamos, mais sensivel, mais nervoso e delicado que qualquer outro; e os seos primeiros vagidos são a expressão da necessidade e do soffrimento: a sua pelle é tão fina que o mais fraco toque a contunde; os seos olhos, mal protegidos pelas transparentes palpebras, temem a luz, que lhes causa dolorosa impressão; os seos ouvidos, cheios de mucozidades, fogem aos sons, que, mesmo mui pouco intensos, vibram fortemente seos tympanos; qualquer ondulação mais forte do ar agita seo aparelho olfactivo; a sua bocca pôde apenas gostar da doçura do leite materno; a sua cabeça é tão grande que impede-lhe o levantar-se; e quando mesmo assim não fosse, seos membros infirmes não poderião sustenta-lo, e expôr-se-hia a perigosissimas quedas; enfim elle nasce nú: mas tal é a protecção da Natureza, que tudo ella dispõe para o receber e tratar, tudo e mais uma Mãe que principia por protege-lo dos insultos do tempo e remediar sua nudez, guardando-o no seo regaço, unindo-o ao seo seio; e mais um Pai, que o defende, pois que não possui elle armas defensivas naturaes, e mais ambos que juntos vigião seo berço.

Eis como torna-se indispensavel para a especie humana o viver em família, eis atado o laço mais doce, mais sagrado e respeitavel que a Natureza formou.

Desde o seu apparecer no mundo data a serie não interrompida de afeição e cuidados de que o homem se vê cercado. Como dissemos, seo gosto está sómente preparado para o leite materno, e porque os dentes nascem quasi aos seis mezes, torna-se visivel a necessidade do alleitamento; assim contrahe a Mãe a obrigação de alimentar-se para si e para elle, e d'aqui surge mais uma causa de estreiteza entre ambos: com o crescer em idade se se torna menos precisa a sollicitude dos — Paes — não se perde comtudo o amor; além de que ordinariamente vem novos filhos, e a familia forçosa-

mente se continúa. Que doce é viver n'essa união, onde todos os interesses se confundem, onde todas as dores e prazeres se repartem! E o menino retribue em igual especie á affeição dos Pais, affeição que é tanto mais intensa, quanto mais soffrimentos e fadigas ha o mesmo custado: e pois erro não é dizer-se que o amor de Mãe é mais forte, pois que ella é quem mais soffre e se afadiga. . . .

A causa justamente do nosso aperfeiçoamento vai na nossa longa infancia, mais longa e debil do que a dos outros animaes; a extrema docilidade, de que gozamos, nos torna faceis a todos os habitos; a finura da nossa pelle dá lugar, a que nós recebamos sensações profundas e variadas, e por isto se explica o porque o menino quer tudo vêr, quer em tudo tocar; por isto se explica tambem sua curiosidade, incontestavel attributo da juventude; e muito concorre o nosso volumoso cerebro, excitador de um sem numero de idéas, para essa curiosidade.

Não de outra maneira podia ser o homem. Que elle possuisse desde o nascimento a robustez e a força do quadrupede, que a natureza lhe concedesse a ligeireza do cavallo e as azas da aguiá, que o vestisse de armas e de pellos, elle não poderia ser homem, não poderia fazer uso de sua razão, porque, forte desde os primeiros dias de sua existencia, não teria o dezejo de estudar, o interesse de aperfeiçoar-se; assemelhar-se-hia ao mesmo quadrupede, que nasce, cresce e morre, sem deixar vestigios do seu passar pelo mundo. É pois a duração da nossa fraqueza, que nos faz moldaveis e dobradiços ao ensino, e em nós ajunta o precioso thesouro de elementos que nos prepara uma industriosa educação. O homem desconheceria a arte de fazer vestidos, se possuisse pellos, pennas ou escamas, e nem saberia tambem elevar edificios, e habitaria antes nas matas e nas cavernas com as feras; se elle tivesse garras, os instinctos do sangue e da carnagem, o acompanharião; se enfim fosse munido de azas, jámais poderia aproximar-se de uma vida social regulada, e do exercicio de uma intelligencia reflectida e laboriosa.

Longe pois de lastimar-se, deve o homem agradecer á Natureza por have-lo feito o mais intelligente dos seres, e por isso superior a todos os entes creados. Se não possue elle as azas da aguiá, tem os meios de poder chegar mais alto que ella: não precisa ter a força do cavallo, porque dispõe á sua vontade de toda, a que pôde este empregar; não gosa da faculdade de nadar como os peixes, é verdade; mas, além de poder elle habituar-se a este exercicio, é senhor d'essas portentosas construcções, que atravessão os mares, e chegam a todos os pontos do Globo, que dominão o Oceano, e como que avassallão a natureza. Logo um cerebro para pensar e emprehender, e mãos educadas

para executar, são os mais bellos e preciosos presentes, que nos pôde fazer a Natureza: e pois que o homem os possui, eu affirmo que é elle o senhor do mundo.

Sua capacidade de pensar é tanto maior, quanto menos proprio é elle para as acções dos brutos; convinha mesmo que o Rei do Universo nascesse desarmado, pois que foi destinado ao culto da sabedoria, da paz e da doçura na Sociedade. Mas, que os mais ferozes animaes não ousem aggre-di-lo, que breve sentirão o castigo ao seo arrojo. Que de armas formidaveis não sabe elle inventar e manejar!... Feliz d'elle, se só as empregasse contra as feras.....

Porém não ha prova mais evidente de que fomos destinados á vida social, do que a maravilhosa constructura do nosso laringe, do órgão da voz e da palavra.

De certo, pela linguagem articulada podemos sem limites fazer crescer os signaes de nossas ideias, e formar assim o mais vasto Diccionario de cousas para enriquecer a nossa intelligencia; os animaes possuem o grito e o canto, mas tão limitada é esta linguagem, que só exprime acções physicas; e se alguns fallão, como o Papagaio e a Pega, elles o fazem automaticamente, não de outro modo que qualquer de nós, quando pronunciamos vocabulos de uma lingua estrangeira e desconhecida.

D'entre todos os animaes só poderia articular, o Ourang-Outango; mas a natureza por uma extraordinaria providencia não quiz ajuntar á conversação humana um bruto, não quiz misturar as ineptias da besta com os raciocinios do ser intelligente; e sem o tornar mudo, fez com que seo laringe fosse modificado de certo modo, ãfim de haver assim um verdadeiro obstaculo á pronuncia (*).

É portanto o homem o unico possuidor da immensa vantagem de dar a cada ideia um signal, de vestir apropriadamente o seo pensamento, de conservar, communicar aos seos semelhantes e transmittir á posteridade essas ideias, esses pensamentos. E d'aqui sabe mais um meio de união entre os membros de uma familia, de um povo inteiro, união sustentada pela communiidade de pensamentos e sentimentos, por todas as relações moraes e intellectuaes, que existem desde o berço das Nações. E por consequencia contra o dizer de J. J. Rousseau podemos affirmar que, o homem foi evidentemente destinado a viver em Sociedade, por tudo o que acabamos de escrever, e pelas opiniões de Aristoteles, Locke e outros philosophos.

Demonstremos agora que, a Sociedade civilisada é a mais conveniente

(*) Observação de P. Camper em suas obras — Dissert. de organo loquelæ semiarum.

ao bem-estar da especie humana; demonstremos igualmente se ella é a mais consentanea com a ordem de nossas funcções.

Por meio da industria temos nós incontestavelmente assumido o imperio sobre a natureza, ou melhor temos nós, interpretando sabiamente as suas leis, creado uma nova natureza, toda artificial no scio da primeira; fugindo à sua tutela pelo poder de aperfeiçoarmo-nos, não como a planta em seu primeiro estado, pertencemos a ella sómente; nós nos pertencemos tambem mutuamente, e assim hemos constituido duas vidas, uma individual e outra geral; e é no gastar d'essas vidas, que sobre nós correm as épocas e as vicissitudes, as molestias e as convalescencias, e a totalidade de muitas outras circumstancias, cuja pesada influencia imprime tantos caracteres diversos nas gerações, que se succedem.

Com as vistas no progresso, parece que o homem é levado como forçosamente acima de todos os animaes, e é instigado ao desenvolvimento natural das suas faculdades em conformidade com certos principios, ou porque a Providencia Divina haja plantado em nossas almas o desejo de um melhor viver; ou porque sua necessidade seja diariamente proclamada; o facto é que todos os povos se policião, e se submettem à civilisação; e se em sua marcha não caminham todos em passo marcado, sem duvida causas apparentes ou obscuras, mas sempre poderosas, tem interposto sua influencia. Entretanto a India e a China, que tanto tempo se conservarão estacionarias, se communicão hoje com a Europa, e se tornam mais ou menos tributarias ás suas artes e commercio; industriosos colonos povoão os desertos da Siberia, viajantes atrevidos entrão té o coração da Africa, e tentão levar-lhe os conhecimentos e a cultura; enfim a civilisação triumphou da barbaria.

É constante que o adiantamento das Nações vai por ondulações mais ou menos variadas; que difficil é ser — Chin, — unico povo, que parece contradizer este principio, unico povo que parece ser o mesmo, que foi ha muitos annos, sempre o mesmo. Nem se compadece com a existencia humana essa estabilidade; é de essencia que tudo viva, e morra; é lei geral. Que de mais sublime, no Universo, que os antigos Gregos e Romanos no tempo do seu esplendor? Que de mais triste e vil que elles mesmos na decadencia do Imperio?... Comparae a Roma dos Scipiãoes á dos Néros, a Athenas de Pericles á Constantinopla sob o Imperador Murtzuffe; é um refluxo depois da mais alta maré.... Nossa raça experimenta, tanto como o Oceano, tempestades e naufragios; e considerando-se a serie de acontecimentos diversos, que a tem entravado no seu andar desde as mais remotas idades té a actual, vê-se por quantas alternativas chegou o genero humano ao grão de madureza, em que está. Quantos principios diversos para a construcção

do edificio, que elle ha tentado! Como tem sido elle o brinco de um sem numero de Governos e Religiões! E no meio de tudo, que de abusos!.....

Impossibilitado de fazer a historia da civilisação, procurando a causa do seo desenvolvimento, já porque para tal curtos seriam os nossos conhecimentos, já mesmo por estar alguma cousa fóra do nosso ponto, nos vemos obrigado a dar apenas os seus resultados, que brilhantes como as causas que os produzirão, callão seus mais orgulhosos inimigos.

Um numero prodigioso de invenções e descobertas celebrizou os ultimos seculos; n'elles hão apparecido muitos genios ardentes e atrevidos, que tudo tentarão organizar; e elles obtiverão o seo intento, sem duvida porque ajudados forão pela Liberdade; genios tão ardentes e atrevidos, que nos fizeram vêr o que não haviamos visto; que nos obrigarão a ouvir o que não esperavamos; que provarão a utilidade do que despresavamos, e a innocencia do que envenenavamos; que enfim tudo esclarecerão mais ou menos em todos os differentes ramos das artes e sciencias: com a poderosa força de um bem concebido commercio facilitarão os meios de troca, e daqui começarão a espalhar-se igualmente os beneficios; transplantando-se tambem os vegetaes uteis, conduzindo-se os productos de um para outro paiz, vivificando-se a industria e a agricultura, em que se empregão milhares de braços, que sem ellas morrerião inactivos.

Nem foi menos bem regada a arvore, que o nosso mestre plantou; nós tambem havemos progredido, e nobremente, que nobre e elevado é o nosso mistér. Percorrendo-se os diversos ramos da sciencia de Hypocrates, encontrão-se a saltar innumeras provas do que vimos de dizer: nas sciencias Naturaes, na Physiologia, na Anatomia e Pathologia, na Cirurgia e Obstetrica ha bem poucos escuros, que os nossos não tenham aclarado.

A Physica e a Chimica com suas leis e experiencias pôde-se dizer muito conhecida: sabemos o porque o corpo cahe e como cahe; estudamos o seo movimento, e o vemos retardado ou acelerado segundo certos principios; o equilibrio d'elles, suas attracções e repulsões, suas qualidades e propriedades nos são familiares; as leis porque se combinão, as proporções em que o fazem, os que se decompõe, e os que se reúnem, tudo em marcadas relações, é por nós percebido; e tudo isso dando por consequencia admiraveis applicações para as nossas necessidades. De certo é entre outras de muito grande valor a descoberta do magnetismo e da electricidade; com estes elementos explicarão-se muitos factos té então ignorados, demonstrarão-se muitos já previstos, e sobre tudo se fez conhecer a composição de muitos corpos, que parecerão sempre simplicies.

A Botanica e a Historia Natural não se cifrão mais em meros conhecimentos

de hervas e nomes dos animaes; tudo está sujeito a systemas, que approximão os individuos, engruppando-os; conhecemos a vida, o existir d'esses seres, sua organização está por nós estudada, e o proveito, que d'elles podemos tirar, não é ignorado.

O Anatomico lê no corpo humano perfeitamente, porque seo escalpelo tem levantado as mais pequenas dobras d'elle, tem-lhe separado as mais intimas camadas, dando signaes certos e caracteres distinctos a todas as partes. O Cirurgião, que só é tal, possuindo a precedente qualidade, leva, sem arreceiar, sua faca aos órgãos vivos, que elle olha, como se transparente fosse a pelle que os cobre, e por isso mil incommodos, que forão julgados incuraveis, são hoje pequenas difficuldades perante o genio. Que de importantes methodos! Que de sabios processos! Que de bem combinadosapparelhos!....

Bem como os precedentes ramos da Medicina, a Materia Medica, a Pathologia e a Hygiene tem ido avante no caminho do progresso; muitas substancias não conhecidas, estão agora analysadas, e seos effeitos bem sabidos; té o veneno é um poderoso remedio. As molestias reduzidas a systemas razoaveis podem ser estudadas e observadas cuidadosamente e com facilidade, havendo demais verdadeiros methodos de curar, que fazem seguras as bases da Therapeutica, e que immortalisão o Autor que os engendrou. Quanto são engenhosos e brilhantes os trabalhos feitos sobre a circulação e respiração! Elles vierão lançar immensa luz sobre as enfermidades que tem sua séde nos apparelhos a que estas funcções pertencem; ahí estão os annaes e os escriptos; elles fallão alto, e são muito eloquentes.

E não é isto um viver feliz? Quando tudo parece caminhar para um mesmo fim; isto é, para a conservação de nossa existencia; e isso em consequencia da civilisação, ou melhor por causa de sua influencia? Não se dirá que é ella o principio seguro de um bem estar indisputavel? Acaço houve tempo em que a vida do homem fosse mais interessante, fosse o cuidado mais respeitavel, fosse por fim o objecto dos mais bellos empenhos?... Ha para provar o que vimos de dizer, um facto nos nossos dominios bem importante; é a descoberta da vaccina. Que milhares de mortes não arreda ella! Que sem numero de estragos não previne! Hoje todo o mundo civilisado a conhece: todos os governos a mandão empregar; é parte de quasi todas as legislações.

Quereis mais uma demonstração evidente das consequencias bem-fazejas da civilisação sobre a saúde, a força e a longevidade? comparai o mundo antigo e o moderno: vêde como a multidão prospera e fructifica na proporção que a sociabilidade augmenta, como os Imperios sobre os quaes pesa o arbitrario da tyrannia se despovoão e arruinão, com as molestias, os contagios e as pestes! Vêde essas regiões ferteis do Oriente, da Syria, da Mezopotamia, do

Egypto e das costas da Africa Septentrional, outr'ora tão populosas; ali, brilharão magnificos Imperios, Carthago, Tyro e Sidon, rainhas dos mares; mais longe Thebas—das cem portas—, Memphis, Heliopolis, sobre o sceptro dos Ptolomeos; ainda mais longe a soberba Babilonia apparecia sobre as margens opulentas do Euphrates; Ninive e Suza, Ecbatana, Seleucia, Antiochia e Ephezo, Palmyra e Cyrene, com tantas outras maravilhas estão hoje transformadas em desertos aridos e melancolicos; a Ethiopia, a Lybia, a Mauritania e a Numidia, estavam cobertas de Nações. Carthago só contava com orgulho setecentos mil habitantes, e o seo territorio comprehendia tresentas cidades; a Persia no reinado de Xeres contava cinco milhões de soldados, e a peninsula Iberica continha quarenta milhões de homens!... Que é feito d'esses prodigiosos imperios? Ahi estão n'essas vastas solidões, n'essas tristes ruinas, onde outr'ora se elevarão as columnas dos templos e dos palacios dos Reis! Por ventura perdeu a terra a sua fecundidade, e só serve hoje para tumulos?... É porque a civilisação, ou as leis que favorecião a cultura, que protegião a propriedade, a industria, o commercio, e o livre desenvolvimento das riquezas, forão esquecidas pela ferocidade das conquistas Romanas, e pela barbaria musulmana.

Ao contrario o que erão antigamente as Gallias, a Germania, o norte gelado da Europa, cobertas de florestas, matagaes e montanhas aridas, cortadas de lagos e pantanos, onde erravão aventureiramente alguns poucos povos, selvagens quasi como os dos nossos sertões, os Cimbros, os Teutões, os Sarmatas, os Scythas, e os da Gothia, segundo os escriptos dos historiadores d'esses tempos? Vêde-a pelos soccorros da civilisação elevada sobre o globo. Seo solo roteado, as propriedades divididas e marcadas pela agricultura tornarão multipla a subsistencia; a harmonia politica, estabelecendo leis, assegurando privilegios ás sociedades civis, mantendo a policia das cidades, tornando salubres os territorios, abrindo estradas e fazendo canaes de comunicação, afim de espalhar por toda a parte as riquezas e o commercio, favorecendo o genio das descobertas, e o emprego dos estabelecimentos e fabricas manufactureiras, fizerão que ella se levantasse acima de todas as regiões da terra: seos colonos se espalhão por todo o mundo, fazendo brilhar as luzes e a polidez, com suas artes e industria; n'ella superabundão homens robustos, guerreiros e attrevidos; ella aparta do seo seio as epidemias mortíferas, emfim representa de senhora e rainha do mundo.

A civilisação é pois o modo hygienico mais conforme e mais salutar para a natureza humana; sua superioridade sobre qualquer outro estado da sociedade é indisputavel. Entretanto ainda se pôde questionar sobre o pezo de sua influencia nas diversas epochas: ensaiemos dizer alguma cousa a respeito, isto esclarecerá o nosso ponto.

D'antes uma educação simples, ignorante e fiel aos sentimentos religiosos, entreteinha a frescura de uma longa mocidade no organismo; surgião do pudor e da castidade, consequencias d'essa innocencia, corpos robustos e masculinos, inacessíveis ás molestias dos nervos e do estomago; uma ingenua e franca bondade reinava entre os povos de então; os novos Paladinos sobre-carregados pelas pezadas couraças, ao passo que continhão seos indomitos ginetes, manejavão com tanta força quanta destreza seos fortes alfanges, que hoje difficilmente poderião ser levantados a duas mãos; sua coragem nas batalhas era de fogo, exercitando-se para ellas nas suas brilhantes justas e torneios, presididas pelas damas de rara belleza, perante as quaes ostentavão seos musculosos membros.

As mesas erão compostas de comidas simples, de carnes abundantes, e cordial alegria soava sempre ao redor dos festins; n'esses tempos se desconhecião essas ardentes especiarias, essas bebidas incendiarias, seguras causas de tantas inflamações intestinaes; longe d'elles erão essas desnecessidades, essas superfluidades, que hoje enlanguecem e animão a ociosidade.

A frivolidade e a voluptuosidade corridas andavão da Sociedade; que os corpos endurecidos pelos trabalhos, pelas viagens e pela caça e guerra para longe as repellião, prevenindo assim todas essas affecções nervosas, catarhaes e asthenicas, que minão a organização.

Pelo accrescimento de nossa actividade intellectual soffre ainda esta ultima, que se degenera, e transmite para fazer ser o character distinctivo da prole o vicio da fraqueza. Que vale que as commodidades da vida conservem agora um grande numero de pessoas té mui longa idade, o que a rudeza antiga nunca obteve (sem duvida para felicidade d'ellas), se o povo de hoje é uma gentilha fraca e talvez pouco geitosa comparativamente ao dos seculos passados, cuja energia e força são proverbiaes? Os costumes preguiçosos dos nossos obreiros, encerrados nos estabelecimentos, nos arsenaes e officinas, só fórmão homens viciados pelo rachitismo e scrophulosos, e mulheres cachecticas, affectadas de amenorrheas, fluxos serosos, &c. Que é feito dos vastos dominios dos antepassados, d'esses grandes e informes castellos, em que havia medo de entrar-se?... Eil-os, ahí estão, substituidos por edificios, que não sustentarião o abalo de um tiro, aquecidos artificialmente, dando-nos dest'arte o parecer de plantas exoticas! Eis uma das causas da — Phthisica, e dos catarrhos, que deixamos em herança aos nossos filhos; triste herança de fraqueza e morte!... Eis a consequencia da civilisação, do luxo e do ouro; eis o admiravel resultado das artes e das sciencias, que, vestidas com as galas da gloria, e incensadas pelos vapores do prestigio, allucinão os espiritos, fazendo-os sahir da orbita de sua mediocridade para elevar-se ao

supra-summum do aperfeiçoamento, excitando as loucas paixões, ridículas ambições e falsas luzes, destruidoras da razão e força do sangue.

Defendendo-se a civilisação moderna, diz-se que, a liberdade, um dos elementos d'esta, concorre extraordinariamente para a conservação da saúde e para a longevidade; ora ahí vai um argumento, que reduz a nada esta proposição: na America Septentrional (Estados-Unidos) morrem mais negros livres do que escravos; em uma das Capitães d'essa Republica as estatisticas o tem demonstrado; e d'ellas se colhe a seguinte proporção: em um anno a mortandade nos livres é de um sobre trinta e oito, no entanto que nos escravos ella é no mesmo espaço de tempo de um sobre setenta e tantos... Vós o que quereis, espiritos destruidores, é a licença e a anarchia; pois que a escravidão se não oppõe á longevidade; embora affirmeis que, fechado nos estreitos limites da vontade de seu senhor, não pôde o escravo crescer e augmentar; boa vida paixão elles, pois regeitão a liberdade, preferindo a escravidão....

Tudo o que acabamos de dizer parece sem replica, ao menos no entender dos sectarios da civilisação antiga; mas nós, que tomamos por lei as ideias intermediarias aos extremos; nós, que militamos sob a bandeira do justo, encontramos muitos argumentos especiosos n'esse arrazoado, e muitos outros inteiramente sem valor, principiando pelo que em ultimo lugar transcrevemos, que sobre tudo é menos verdadeiro.

É sabido que os negros livres dos Estados-Unidos são pela maior parte muito miseráveis, e pobres; sem recursos, são obrigados a viver na penuria, e quasi em um constante jejum; expostos a todas as intemperies do ar, e a todas as molestias de infecção, já por não poderem oppôr a ellas os meios hygienicos, já mesmo porque seo organismo fraco e decadente está nimia-mente disposto a contrahil-as, elles morrem em maior quantidade que os escravos, para os quaes não faltão sufficientes alimentos, um sustento são e nutritivo, vestimentas necessarias, habitações convenientes e resguardo, e sobretudo, o cuidado e as vistas de um Senhor, que quando não tenha humanidade, tem ao menos amor ao seo interesse e ao seo capital: logo não é mais admiravel o excesso de mortandade nos livres; logo este argumento nada prova; e aqui convem notar, que as reflexões, que vimos de fazer, são proprias dos autores das estatisticas citadas. E agora para firmar o nosso pensar, permita-se-nos transcrever uma observação feita por diversos historiadores a respeito da população escrava das Antilhas; vem a ser que, calculando pelos meios convenientes e precisos toda ella pereceria em vinte annos, se não fosse renovada; e esta observação augmenta de peso por saber-se, que só se importão para ali homens fortes e robustos.

Não pensamos que todos os costumes antigos, só porque são taes, devão ser regeitados; não; pelo contrario parece-nos que muitos d'elles serão bem aproveitados; sem que por isso se possa concluir que menos bóa e conforme com a ordem de nossas funcções é a civilisação actual.

Não nos agrada a coragem atrevida dos Huns e dos Vandalos, que tantas vezes se nos recorda, nem tambem os crimes dos Hurons e dos Algonquinos, de exemplar ferocidade, e outros, cuja barbara intrepidez só se alimentava com a guerra. Queremos antes as terras cultivadas, que despresadas; queremos bellos e espaçosos edificios, e não habituarmo-nos ás privações e ás necessidades.

O homem não foi destinado para aniquilar os seos semelhantes; antes tudo demonstra que devemos viver uns para os outros; e pois pouco nos serve a vida de guerras e combates. Sem duvida é muito bello encarar-se a sangue frio a morte, ter-se arrogante resignação nos padecimentos da alma, possuir-se fortes musculos e pelle endurecida, que atestem coragem nas pelejas, &c.; mas é mais salutar evitar todos esses estragos por meio da industria, unica fiança de nossa felicidade e saude; que é loucura soffrer sem necessidade, e fazer da vida uma não interrompida serie de supplicios; que não é sobriedade o ser forçado a jejuar, nem heroismo o ser obrigado a morrer.

Se a civilisação moderna não é isenta de defeitos, tambem não o foi a antiga; se n'aquella ha vicios, n'esta tambem os houverão, e de não menor peso, vicios que apparecião tanto nos altos castellos dos barões, como na pequena choupana do miseravel: não se póde portanto feril-a com esta arma.

A existencia do homem não se cifra na vida physica; tenha elle embora possantes musculos, e execute violentos exercicios, sempre em detrimento da intelligencia (que nas idades passadas era além d'isso perseguida pelas superstições e fanatismo, e pelo despotismo dos grandes Senhores); embora possa transmittir aos seos descendentes uma organização forte, não tem por isso um merecimento superior. Se é virtude privar-se cada um dos bens por inepcia e falta de industria, se a dureza, a força e a impassibilidade constituem a gloria humana, ninguem a possuira mais elevada que os selvagens.

Os soldados de hoje serão menos fortes, que os cavalleiros de outr'ora; mas uma porção d'aquelles derrocará o tripulo de seo numero d'estes, servindo-se da polvora e da astucia, elementos da arte de guerra. E mesmo que não houvessem estas armas temiveis, acaso se não conhece hoje a coragem e o heroismo? Por ventura se perdeu a lembrança das guerras modernas?

Não foi a revolução franceza e a liberdade da America, que fizerão Napoleão e Washington?....

Preconiza-se a simpleza dos vestidos e comidas antigas; porém hoje o mais pobre cidadão se veste e alimenta senão com tanta riqueza, ao menos com igual limpeza, que o mais nobre titular; porque, sendo a industria dos tecidos um dos grandes ramos de commercio, os linhos, as lãs, os algodões se espalhão por toda a parte, e pela mesma razão facilitando-se os meios de troca, os productos dos paizes se repartem, e a roupa e comida se tornão ao alcance de qualquer que não fôr inteiramente inerte.

O progresso das artes e sciencias, o sem numero de experiencias e o estudo nos derão a conhecer muitos productos; enfermidades, d'antes incuráveis desaparecem com as mais simples applicações, e com estes mesmos productos se tem obtido que muitas pessoas fracas estejam preservadas de males, aos quaes n'outro tempo nem as mais robustas resistião.

Leião-se os annaes contemporaneos, as memorias e os trabalhos á respeito, e incontestavelmente se verá a superioridade da civilisação moderna; estes escriptos fallão na existencia de epidemias e pestes devastadoras nos seculos passados; epidemias e pestes, que erão occasionadas e entretidas pelo uso de alimentos mal escolhidos, pelas aguas empossadas e campos incultos. Uma nobreza poderosa, um clero opulento, senhores e assoladores da maior parte das terras, erão obrigados a manter com esmolas uma multidão de esfaimados mendigantes, de proletarios pallidos e anemicos, como nol-os representam os velhos quadros; a indolencia natural d'estes os fazia mergulhar na insanidade, propagando d'este modo as molestias psoricas e herpeticas; e até a peste levada da Palestina nas viagens de ultra-mar, e outras molestias, como o typho, as febres eruptivas, &c., devastavão a população.

Os recenseamentos feitos pelos antigos Reis da França, dão a esta nação uma população menor que a actual; e n'elles se encontrão poucos exemplos de longevidade, mesmo nas classes mais elevadas, que ordinariamente succumbião ao excesso dos séos desregramentos (*).

Antes dos ultimos seculos perdia-se em França um individuo sobre vinte a vinte e cinco; e mesmo sob o reinado de Luiz XIV a duração media ficou inferior ao seculo e reinado de Luiz XVI. Emfim desde a ultima revolução franceza soube-se manifestamente que ha maior numero de vidas longas; ou pela divisão das propriedades, ou pela generalisação da industria, extensão do commercio e das artes, que repartem mais igualmente as riquezas, e creão uma massa enorme de fortunas medias (**).

(*) Vie privée des Français, depuis les temps anciens de la monarchie, par Legrand d'Aussy.

(**) Segundo os calculos de Moheau, Desponelles, Necker e outros.

Na Inglaterra e outros paizes da Europa, a pezar da concentração das possessões territoriaes sob um pequeno numero de pessoas, o desenvolvimento das artes mecanicas, a segurança das propriedades, o emprego da vaccina, e o progresso da agricultura centuplicão os meios de subsistencia e vida, animados além d'isso pela doçura e verdadeiro patriotismo de muitos dos seus governos.

Entretanto ha na civilisação das grandes capitaes um perniciosissimo elemento; é o luxo, que tudo transforma e degenera, que tudo consume e arruína; especie de veneno que embriaga, especie de aroma que narcotiza, que mata agradavelmente, febre de civilisação emfim sem intermittencia, para a qual não ha panaceas; que mesmo se não procura combater! Felizmente não invade elle toda a sociedade; pertence mais, e quasi exclusivamente á classe elevada, aos nobres e grandes: que infeliz fôra uma nação se podesse elle insinuar-se pela classe media e industriosa.

Os effeitos do luxo, sua influencia sobre a organização e sobre a saude são bem conhecidos; vivemos no centro de uma atmosphera d'elle, e melhor lhe sentimos o peso. Dizer que, elle fórma constituições debeis, corpos fracos e alquebrados pelas vigalias e canção; dizer que, a organização se torna extremamente susceptivel; que se commove ao menor contacto, se agita com o menor abalo, que o estomago perde o seu vigor, e as digestões são difficeis; que se engendrán familias fracas e definhadas, é dizer o que sabem todos, é repetir o que já muita gente disse. E pois, dispense-se-nos d'este trabalho; tanto mais que longo vai este artigo, e o tempo é pouco: supponmos ter dito quanto baste, para provar a proposição que emittimos; isto é, que a civilisação é o estado da Sociedade, que mais convém á especie humana.

Em todo o nosso discorrer hemos sempre considerado a civilisação no gráu conveniente de aperfeiçoamento; escolhemos o razoavel, desprezando o que nos pareceo excesso; não pois nos contradizemos, quando reprovamos o luxo.

Emfim se n'ella se encontrão muitas fontes de males diversos, encontrão-se tambem muitos meios para preveni-los e combate-los; oh! feliz da especie humana, senão fosse uma das leis mais geraes da natureza o — padecer —!

CAPITULO III.

Os Governos.

L'influence que les gouvernemens exercent sur les peuples est immense, car elle est à peu près à leur égard ce que l'autorité d'un père est à ses enfans.

P. P. Broc. (*Essai sur les races hum.*)

Pôde-se estabelecer para as sociedades humanas dous generos de governo oppostos; o governo de um, e o de muitos; ou a Monarchia absoluta ou despotismo, e a Republica ou democracia; as modificações d'estes dous systemas derão origem aos diversos regimens de todas as nações do Globo, para o que concorrerão, sem duvida, os climas, as situações territoriaes, e os cultos religiosos. Examinemos pois suas influencias sobre as compleições humanas e sobre o rhythmo das nossas funções organicas.

É innegavel que foi a familia o elemento natural de toda a associação; a primeira forma politica, portanto, que esta deveo receber, não podia ser senão a monarchia paternal; eis porque a maior parte das sociedades humanas admittio e conservou este genero de governo, designando seos principes por pais e pastores do povo.

Esta autoridade, ao principio puramente voluntaria, e confiada aos velhos (seniores, senado, xeques), e a um chefe electivo nas nações primitivas, tornou-se muitas vezes o apanagio de um soberano atrevido e guerreiro, que sanccionou sua usurpação com a força, consagrando-a pela intervenção interesseira do culto religioso; todas as vontades, dobradas então pelo jugo, obedecerão a um só homem, e o principe tornou-se o Estado inteiro.

Naturalmente o bem deve ser compativel com todas as fôrmas de governo; mesmo com o despotismo absoluto, que pôde sob os bons principes offerecer as vantagens da unidade de acção, da energia e promptidão, uma protecção igual e uma repressão uniforme; mas por uma fatalidade inherente á humanidade estes bens são, quasi sempre, corrompidos na sua essencia. Difficil será, se não impossivel, haver um principe, ou um homem qualquer, que cercado desde o berço por ardentes aduladores, e olhado como de uma

natureza superior, não se orgulhe de sua posição e não se entregue a vontades desordenadas. Além de que, por muito activo que seja, um despota mal poderá vigiar do fundo do seo serralho todos os ramos da administração de um vasto imperio, informar-se das malversações, injustiças e concussões dos seos ministros, e tantos outros empregados subalternos, empenhados por occultar os abusos do poder, de que se aproveitão. Uma nação pôde ser assim desfrutada pelos agentes da autoridade, que, ligados entre si, a subjugão; e d'isto nos offerece milhares de exemplos a Historia. Licito nos seja aqui repetir, o que disse um grande escriptor a respeito dos Estados assim governados: « A cabeça do colosso parece de ouro, mas os pés são de argila. »

Quasi todas as Republicas forão Estados, que se escaparão pela rebeldia e insurreição da autoridade de algum soberano, e muitas subsistem naturalmente defendidas ou pela vizinhança dos mares, ou por montanhas inacessíveis. Ao principio pobre e fechado em estreitos limites, cada cidadão, gozando entretanto de uma parte da soberania, emprega sua energia quasi sem obstaculo, e reage com força igual contra os seos iguaes.

O equilibrio só se mantem á custa d'esta igualdade de direitos, ou absoluta na democracia, ou proporcional na aristocracia, entre os patricios e os plebeos. Não obstante estabelecem-se fluctuações perpetuas do poder, que apresentam n'estes Estados o espectaculo de uma actividade superabundante, e muitas vezes mesmo de licença e de anarchia.

E pois differentes são as constituições physica e moral do cidadão de um Estado livre, e do escravo de um despota. Um gosa de todas as suas faculdades e de sua independencia de homem; o outro não possui de seu, senão o que lhe consente a vontade do soberano. Um é activo, e o outro passivo.

Este ultimo não exerce sua industria, já por ser acanhado em consequencia do terror, já porque o chefe que o governa, como um Padischah, um Sobfi, &c., se apossa da riqueza que d'ella resulta, por mediocre que seja; e isto produz um desanimo geral, uma desmoralisação e torpôr invencíveis. E para que fatigar-se com inutil trabalho, se o tributo dos seos suores vai engordar os que estão de cima? Apenas necessita do diario, e este no *minimium* ou rigoroso; o que faz que elle se não interesse por sua fortuna e pelo estabelecimento de sua posteridade; que se extinga a ternura natural para os filhos, despresando-os, como os brutos, apenas estão elles aptos para procurarem sua subsistencia pelo trabalho ou pelo accaso, sobretudo nas classes inferiores: os grandes, certos do favor do principe, tirão tudo o que podem aos pequenos, para logo devorar porque sendo grandes só pelo momento, temem que outros maiores lhe fação o mesmo. E até o Prin-

cipe com muitos filhos, em vez de aproveitá-los teme-os como outros tantos inimigos, dispostos a suplantá-lo, e assim ou os desterra para afastadas regiões, ou os reduz á miséria e á pobreza, que lhes extingue a alma e o coração sem esperança de melhor fortuna.

E entretanto como são ferteis por si mesmo a maior parte das regiões, onde domina o despotismo! Mas que vale, que o sejam se a inacção, a preguiça e a incuria dos seus habitantes as fazem seccar e morrer? Habitantes, que, mergulhados no mais estúpido embrutecimento, se dão aos costumes mais infames, sepultando-se nas superstições, cujo ridiculo seria visto pelas unicas luzes naturaes, se podessem elles apenas possuir uma razão simples: miseraveis, sem conhecimento de sua propria utilidade sobre a terra, sem emulação, quasi sem outro commercio mais, do que o de vender os seus semelhantes, cujo preço ignorão; eis os vassallos de um tal governo! Mas forte é o poder do habito, que para constituir differentemente estes povos, seria preciso reorganisar-se desde a base o edificio de suas religiões, uzos e administração publica.

E com effeito o escravo encontra reparações em sua situação; gozando da sua lethargia e negligencia, vegeta no meio da incuria e da sordidez: vêde como o Oriental, para quem a rasão é uma faculdade perigosa, acororado sobre seu sophá, se deixa entorpecer pelo opio, dando ao destino o cuidado do seu futuro; acaso para elle não é doce este viver? Se seus campos ficão incultos, aqui cobertos de aguas infectas, ali crestados pelo sol, elle não se incommoda, porque basta-lhe satisfazer ás primeiras necessidades; alguns alimentos, mesmo insanos, é o que procurão: se suas habitações são estreitas, humidas e insalubres, tambem pouco se enfadão, porque viver no meio dos entulhos e das ruinas é viver! Isto é de certo bem digno de lastima; mas o arbitrario tudo explica. E para compensal-o, é que o escravo se retira ao interior do seu harem, e se lança no seio da voluptuosidade e da polygamia! « É constante (diz um habil historiador) que á medida que o arbitrario augmenta nos governos, os costumes se depravão. »

Eis como se consume e debilita o organismo humano: só pelo unico facto de um terror politico fortemente impresso nos espiritos desde a infancia, os homens contraheem a laxidão, do que necessariamente resulta a apathia e inercia das funções vitaes, entretidas pelos alimentos vegetaes debilitantes, tão uzados n'esses climas ardentes, como os fructos aquosos das curcubitáceas, os figos, as tamaras, o arroz, &c.; e mais tambem o emprego habitual dos banhos, o uzo do opio, a proscricção do vinho e das bebidas espirituosas, ou o abuso nos Egypcios, e os refrescos e perfumes que causão ao Oriental um delicioso narcotismo. Além d'isso, passando sua vida sobre os tapetes ou

esteiras, dormindo ou fazendo viajar sua imaginação mobil pelas mysticas contemplações, elles enervão assim as forças musculares; vós vereis suas articulações frouxas e sem elasterio, suas carnes molles, suas visceras arruinadas, e predominar um systema trisplanchnico que só os mais fortes estimulantes são capazes de excitar. Estes elementos, de certo, tornão a saude geral difficil de sustentar-se. Apesar do frequente emprego dos aromaticos e das especiarias, como a pimenta, o cravo, a gengibre, &c., as digestões são demoradas, e laboriosas; em resultado tornão-se os individuos pallidos e cachecticos, e os seios venosos abdominaes engorgitados por um sangue negro; o figado segrega abundantemente a bilis, &c., e d'aqui as affecções biliosas, o vomito negro, a que se unem muitas outras, como às dysenterias, as asthenias do systema lymphatico, a elephantiasis, a lepra, &c. A sensibilidade nervosa exaltada á medida da fraqueza dos musculos, propaga as disposições convulsivas, e dá origem a muitas molestias. A vida negligente e effeminada chama os vapores do enjão, e uma negra misanthropia fatiga a alma com os mais estupidos pezadelos. Se quizerdes observar, encontrareis nos povos submettidos ao despotismo, os mais endiabrados maniacos, que se martyrisão, ou fogem para retirados desertos, a fim de livremente manterem seu commercio com suas extravagantes divindades. A epilepsia, o idiotismo e todos os generos de demencia e frenesi grassão entre elles; e a Historia relata-nos que — a maior parte dos Califas e Onmiades da Arabia, e os principes da Asia tem succumbido pela — atrabile. —

Os apparelhos visceral e muscular debilitados, a inercia dos tecidos e do systema lymphatico, a actividade viciosa do figado, e do systema nervoso ganglionar do grande sympatico são as funestas consequencias de uma legislação compressiva: d'aqui tantas molestias obscuras, essas affecções do coração, que cauzão a pallidez, a amarellidão e a hypocondria; d'aqui enfim esse abatimento sem esperanza, que tudo torna inutil, consome sem nada reparar, que subordina o moral ao physico. Está pois visto que, para os corpos gozarem de toda a extensão das suas funcções convém que a alma possa engrandecer seu vôo, o que só os governos livres consentem. Ordinariamente estes ultimos são radiantes de mocidade e alacridade; porque o homem no inteiro goso de seus direitos e da sua vontade ostenta com segurança e plena franqueza seu proprio character; o genio é abertamente animado pela emulação; e a natureza, senhora de si, prima em originaes, dando um typo particular a cada organismo; a independencia dá azo á invenção, e ao enthusiasmo, que tem vergonha de mostrar-se imitador. Eis porque uma opinião, uma ideia é abraçada com calor, e defendida com zelo, uma empresa nunca é atrevida, e um partido religioso ou politico é esposado com a mesma violencia, quer

seja para bem, quer para mal: a firmeza, a audácia e até o caprixo, que distingue os espiritos, imprimem um ar arrogante e decisivo, heteroclito mesmo aos caracteres.

Não é poesia, nem romance, é um facto physiologico e historico, que o Europeo livre, com seu aspecto forte, masculino e corajoso, faz tremer o Oriental fraco e debilitado, que semelhante ao valetudinario succumbe á sua nullidade, em quanto o primeiro morre por excesso de vida.

O homem livre, impetuoso e emprehendedor, disfruta uma vida, que exige perpetuos estimulantes; uma alimentação substancial e animalisada conserva sua constituição physica n'uma reparação pletorica e mesmo athletica, como se observa nas nações valorosas da Europa e America; procura-se a boa carne e as bebidas espirituosas, que entretem este fogo de audacia e vigor. Cultiva-se as artes da guerra e da intelligencia, buscão-se os exercicios, que empregão força e destreza, e despreza-se essa existencia perigosa e indolente, que tudo adormece em ignobil incuria.

Mas, longe o excesso de liberdade, que tudo move e perturba, para quem nada basta! Porque então desvario antes, anarchia e desordem, faz com que tudo pessimamente caminhe!.. Quando não se medem as forças, porque o igual esquecendo o que é, quer sobrepujar ao seu igual, e ser mesmo mais que o maior, tem lugar o desequilibrio, que vem excitar indubitavelmente as paixões; o moral soffrerá, e por suas intimas relações com o physico fará que o organismo se arruine e mesmo corrompa; e então eis uma serie indefinida de materiaes para males, que serão tão rebeldes, como o genio d'aquelles que esse excesso de liberdade alimenta. Só com bons costumes e em termos habeis é, que ella poderá concorrer para a felicidade e para a conservação da vida. E n'este lugar cabe apresentar o pensamento de um grande philosopho: « A sociedade é como o homem que soffre mais na juventude e na velhice que na virilidade. »

CAPITULO IV.

A vida do campo e da cidade.

Oh bonheur ineffable....

..... heureux qui, comme vous,
Vivrait, loin des tourmens où l'orgueil est en proie,
Riche de fruits, de fleurs, d'innocence et de joie!

M, l'Abbé DELILLE. (*Les Jardins.*)

Ainda pelos lugares, em que habita, pôde o homem social ter duas condições bem differentes e extremes; por estas condições se constitue elle em duas classes, semelhantes no caracter social, mas distinctas por seos hábitos, por seos trabalhos, necessidades e dezejões. São a classe dos Cidadãos, occupadores das Cidades e Capitaes, e a dos Camponezes, Agricultores, ou como vulgarmente dizemos — Roceiros —, senhores dos campos e lugares affastados d'aquellas. Sujeitos pois a circumstancias mui diversas, elles não deixão de ser influenciados, e bem diversamente. Tentemos comprehender os resultados d'essas influencias sobre a nossa organização, comparando as mesmas classes entre si.

A vida campestre é mais isolada, tranquillã e limitada, sem duvida monotona para os genios ardentes, mas variada e regular para os contempladores; a vista dos bellos prados, dos ricos pomares, e dos floridos jardins, o tremer dos ramos, o susurrar dos regatos, e o canto dos passaros, tudo diverte e distrahe; hoje a semente, que germina, e o pimpolho, que cresce; amanhã a haste, que se eleva, e o galho que se folha; depois o botão e a flôr, e mais tarde o fructo, que lhe succede, varião o quadro, que admiramos. Mais livre em suas acções, pois que francamente se pôde mover, sem temer continuados choques e encontros, o habitante do campo respira tambem menos difficilmente, e um ár menos impregnado de substancias impuras; seo tratar e sua conversação são igualmente francos; o que os torna mui hospitaleiros.

O trabalho diário na cultura de suas terras entretem o Camponez té a hora marcada para refeição; então se recolhe cansado, mas não perturbado, ao seio de sua familia, que o espera; e pelos cuidados de uma esposa diligente,

encontra em sua mesa abundantes e não variados alimentos, com que recupera as forças perdidas. Oh! como é sublime vê-lo cercado das atenções de uma família inteira, que elle alimenta com os seos suores, de tantos filhos, que lhe pagão com caricias tanto trabalho! De certo é bem pequena sociedade; bem pequena e bem feliz.... É inda o mesmo trabalho diario, que convida a um somno doce, despido das terríveis visões, e dos crueis sonhos, nuncios de acontecimentos ou delatores de paixões violentas; somno, que se assemelha a aragem da madrugada, que aviventa e alevanta o vegetal murchado pelo calor do sol. Mas o alvorecer do dia o encontra a saudar a Natureza, que acorda, a ella, que preside o encetar do seo diario affazer, e que o abençoá. Tal é mais ou menos regularmente o existir d'esta classe, existir que se julgára do paraizo, a não ser os abusos, que o arruinão: tal o fôra sempre, sem a lei das compensações. E de facto quem julgára, que a estreiteza das suas relações, a sua pequena sociedade, uma das mais bellas causas da sua felicidade, podéra transformar-se no mais poderoso elemento de seo padecer? Limitando excessivamente o circulo de suas transacções ella acaba por tornar o homem grosseiro, egoista, indomavel e semi-barbaro; vêde os habitantes d'essas serras difficeis de transpôr; vêde os moradores d'esses valles, mergulhados no centro de altas montanhas, barreiras inacessíveis; vêde os que vivem n'essas penedias intranzitaveis, e encontrareis n'elles os mais ferozes costumes, alimentados pela crassa ignorancia, pela indocilidade e indolencia, caracteres distinctivos d'esses corpos endurecidos com os rigores do tempo. Pela disposição do terreno, alto aqui e baixo além, as aguas se estagnão, viciando o ar, que de mais é excessivamente humido na appproximação das serras, por um inverno quasi eterno. O uso de alimentos menos sãos, o das fructas verdes, são outras tantas causas de muitas enfermidades, como as escrophulas, engorgitamentos ganglionares, tuberculos mesentericos, febres, dysenterias, e às vezes epidemias rebeldes. Ha mais os effeitos moraes de uma educação viciosa e rude, o entorpecimento das faculdades intellectuaes, consequencia da sua vida insipida e cheia de enjão, que os reduz a costumeiras machinas, que se movem obstinadamente pelo carril traçado por seos maiores, negligenciando corrigir os vicios de suas praticas, e as imperfeições dos seus usos. Eis uma vida bem cruel!... Feliz de nós, que possuímos em muitos lugares a vida campestre sem estes erros, e infeliz de nós tambem, pois que a temos n'outros talvez mais cruel!

A vida do campo, pois, será em termos habeis cheia de doçuras e bem-estar; na Europa e America, onde a civilisação tem tudo melhorado, ella produz organizações fortes e sãs; observa-se, entre elles, homens de muita idade, e que conservão sempre o inteiro uso das suas faculdades; a mor-

tandade é menor, e demonstrada pelos calculos e estatísticas. Oh! se ella fôra sempre bem entendida!

Bem diversamente procede o cidadão: empregado de ordinario nas artes e no commercio, elle se relaciona por mil maneiras; sua attenção, repartida por muitos objectos, o torna laborioso e incansavel; a ambição de fortuna e riqueza anima a sua industria e os seus esforços; eis como nascem tantos genios, eis porque apparecem tantas invenções; elle é pois assaz activo, e intelligente. Companheiro da civilisação elle não desmente o para que foi predestinado; já buscando os melhoramentos para tudo o que lhe diz respeito, já procurando concorrer para o bem-estar geral; e daqui se vê rodeado por um sem numero de laços, que o prendem, fazendo-o como que viver para os outros, e reciprocamente.

Com uma vida mais cheia de commoções, quer physicas, quer moraes, muitas vezes, té em seo gabinete, mesmo só, elle salta de raiva ou prazer: attendei para este, que acaba de receber a noticia do estado actual de tal paiz, e reparai como se altera, como se agita; elle negocia para alli, e espera o ganho ou a perda, eis a razão; attendei para este outro; reparai como o seo rosto abatido transcreve o que se passa no seo interior; acabou de lêr uma carta, em que se lhe annuncia a quebra de tal casa, está portanto arruinado, eis a causa do seo soffrimento. Assim como o negociante, soffre o homem de letras, que vê suas obras despresadas, seo talento esquecido, e seo valor destruido pelos zoilos; soffre o artista que só encontra opposição; e soffrem todos.

O systema nervoso, portanto, n'esta classe de homens deve existir em um continuo excitamento, consequencia das diversas paixões que se apossão dos seus membros; n'elle deve tambem existir o maior numero de incommodos, que os opprimem. Entretanto é innegavel que não ha lugar, onde melhor se procure a felicidade humana; ahi estão todas essas cidades, primores de construcção, com suas ruas bem delineadas e calçadas, com suas praças, seus templos, palacios e edificios de todo o genero; ahi está o extraordinario numero de descobertas, todas tendentes a aperfeiçoar esses mesmos edificios, essas mesmas obras; ahi estão as legislações sobre a propriedade, sobre a segurança, e sobre o commercio, e principalmente a vigilancia dos governos, que previne, combate, e antevê tudo o que pôde affectar, ou tentar arruinar essa felicidade, que tanto se aspira: são outros tantos monumentos do influxo da civilisação, são provas do que dissemos.

A fortuna que não protege a todos igualmente, que tem seus mimosos e seus desaffeiçãoados, eleva uns ao cumulo da grandesa, e precipita outros no abysmo da miseria; eis como surge o desejo de sustentar-se n'essa grandesa,

ou de safar-se d'essa miseria, tornando necessario o emprego de tantos meios de industria, desde os mais elevados e nobres, té a fraude, o engano e a ratoneria, meios licitos, ou não, que se desculpão ou condemnão.

Já pois se deve prever que os males mais terríveis, que podem ceifar os habitantes das cidades, são as apoplexias, as molestias nervosas e suas concomitantes; é n'ellas que se encontrão as enfermidades fulminantes, ordinariamente consequentes ás paixões violentas que agitam o moral; paixões filhas dos interesses, dos revêses, das empresas falhadas, &c., &c. Ha além d'isso nas capitaes o luxo, de que já fallámos, posto que passageiramente, que de certo é um poderoso concorrente para a destruição da saude; ha a prostituição, ha muitas outras fontes de males, que longo seria enumerar. Temos presente trabalhos importantes que demonstrão claramente os effeitos de todas essas causas; elles são conhecidos, forramos-nos por tanto ao trabalho de compila-los. Comtudo n'aquellas cidades, onde uma policia activa estuda e emprega todos os meios para fazer desaparecer essas causas, productoras de tão crueis effeitos, n'aquellas cidades em que os governos buscão preservar a saude do homem de tantos insultos, que se lhe ousa commetter, ora observando restrictamente os preceitos de uma boa Hygiene, ora castigando os negociantes da existencia humana; n'aquellas cidades, emfim, em que se progride sob a influencia da civilisação, em que se dá o verdadeiro patriotismo, n'ellas se vive vida prolongada, n'ellas se soffre menos, n'ellas se morre em menor numero.

Consulte-se as estatisticas; são ellas os mais fortes argumentos do seculo; ellas apoião o que dizemos; estabelecendo este resultado nas villas e nos lugares affastados, onde a civilisação tem accrescentado tantos meios de fruição ás delicias campestres, com o ar livre, e embalsamado pelo cheiro das flores, se gosa mais saude, encontrão-se muitos longevos, e morre menos gente: nas cidades que não são capitaes, nas circumstancias em que acabamos no precedente periodo de considera-las, ha o mesmo bem-estar, talvez em menor escala; entretanto convém notar, que sendo o numero dos habitantes maior, não admira que a mortandade esteja em uma relação mais elevada; por fim nas grandes capitaes onde além do luxo, da prostituição, e de outros elementos deletérios, a sobriedade é esquecida; onde tudo parece existir por uma especie de delirio, verdadeiro excesso de civilisação, em que já tocámos; onde os bailes, os espectaculos e tantos outros divertimentos forçados e esmagadores crião organizações fracas, corpos sem forças, systemas extremamente irritaveis; nessas cidades as mortes são mais numerosas, ha menos longevos, emfim os males são em maior conta, e quasi mais rebeldes.

Poderamos gastar mais tempo em reproduzir argumentos, que ruborassem o que vimos de escrever; mais seria fastidioso, e tornar-se-hia excessivamente

longo o nosso papel, apartando-nos assim do preceito de generalidades que nos impozemos; não se dirá sem duvida que não desempenhamos o titulo d'este capitulo; deixamos pois a cada um a liberdade de julgar se bem ou mal o fizemos.

CAPITULO V.

As vidas sedentaria e livre.

L'homme n'est pas tout entier dans
l'organisation, mais il n'est pas non plus
tout entier dans le monde extérieur.

M. C. BROUSSAIS. (*Hygiène morale.*)

Sahira o homem da ordem natural das cousas, se quizesse tornar-se rebelde ao poder das influencias; o nosso systema é todo de mutuas dependencias, é sujeito a leis de relação reciprocas; sem ellas se houvêra rompido a harmonia dos seus diversos componentes. Nós temos visto nos precedentes capitulos os signaes, que essas influencias imprimem na organização da raça humana; e para desenvolver o objecto d'este vamos ainda distinguil-as; sempre restrictamente com o nosso ponto.

Ha nas sociedades humanas duas ordens de pessoas diversamente constituídas pelo exercicio de suas funcções: uma comprehende as que são mais ou menos independentes n'esse exercicio; e a outra é formada por aquellas, que obedecem a um regimen uniforme, a regras desigualmente severas, perpetuas nas Congregações religiosas, e temporarias nos recolhimentos, prisões, &c.; os militares entretanto parecem participar ao mesmo tempo dos caracteres das duas ordens; isto é, da actividade e mobilidade da primeira e da disciplina da segunda: em consequencia temos dous generos de vida para essas ordens, designados pelos qualificativos, livre e sedentaria.

Esta ultima quasi constantemente pertence aos claustros, mudas testemunhas dos seus inconvenientes e de muitos arrependimentos: organizada ordinariamente em communidades a gente que n'elles habita, bem pouco se afadiga com a sua subsistencia, ou antes só o maioral se encarrega d'ella; ora pro-

movendo os bens que possuem, se são ricos, ora recorrendo ás esmolas, como os mendingantes; não necessitam por tanto ser activos.

E é por aqui que enceta o seu padecer, pois que tendo assim os seus órgãos em inacção, a elaboração do seo sustento torna-se difficil, e as forças decahem com a frieza de uma vida toda passiva. N'aquelles que sanctamente se engordão com a abundancia do seo refeitorio os effeitos d'esta causa são ainda mais crueis, e a gordura, que n'elles se observa algumas vezes, poderá dizer-se antes edemacia, ou hypertrophia, verdadeira molestia, annuncio terrivel de males bem graves, predisposição para congestões mortíferas.

N'aquelles que obedecem restrictamente ás regras do seo compromisso, as abstinencias e os jejuns, ou o uso de uma alimentação nada nutritiva, os leva a uma fraqueza extrema, a uma debilidade extraordinaria, dando nascimento a essas figuras pallidas e cacheticas, que difficulosamente se erguem e movem.

A má elaboração dos alimentos dispõe sobre tudo aos embaraços gastricos, ás diarrhéas, engorgitamentos chronicos, &c., &c.; e a demora do sangue negro nos vasos abdominaes promove o que se chama — hemorrhoides; e d'ahi todos os soffrimentos physicos e moraes, effeitos d'ellas, e muito especialmente a hypocondria e a tristeza. Os homens que se dão inteiramente ao estudo das sciencias, que abandonão os prazeres do mundo, que muito voluntariamente se entregão a uma vida toda contemplativa, vida claramente sedentaria, dão provas demonstrativas do que hemos de dizer.

Uma causa de muitos soffrimentos na vida sedentaria é sem duvida o celibato; e parece que o sexo feminino é mais cruelmente castigado por elle, quando assim abdica os seus direitos: chegadas á idade conveniente as pessoas que se sujeitão a viver clausuradas, começam a sentir as necessidades inherentes a ella; nos homens póde dar-se um eliminatorio, as polluições nocturnas, sem que deixem entretanto de soffrer, e muito; nas mulheres porém, que, como dissemos, parecem mais cruelmente castigadas, o desarranjo de suas funcções cathameniaes não tarda a produzir os maiores estragos em seus corpos, naturalmente debeis. Isto é muito conhecido e muito sabido.

Emfim este renunciamento ás cousas mundanas, este adeos á vida livre, juntos á maceração da carne, fadigão o espirito; eis a causa da misantropia d'esses homens, cuja alma só sente o fogo Divino, cujo cerebro exaltado pelo amor do Omnipotente, como que concentra em si o viver dos outros órgãos, e assim existem té mui longa idade; mas póde dizer-se que, sua existencia se reduz a um simples sópro.

É portanto manifesto que esta vida de obediencia e submissão é quasi sempre mui admiravel e santa, mas menos salutar, que o viver livre da

sociedade; abjurar a nossa independencia é quasi separarmo-nos da communhão dos seres para que fôramos constituídos; ora para conter um d'estes corpos collectivos é que se empregão tantos meios para uma perfeita submissão, meios mil vezes bem duros como no exercito, mas unico sustentaculo da disciplina e submissão; tẽ isto produz males!

A vida livre, ou secular, cahe justamente no extremo opposto; izento de todos os estorvos, o homem mistura então as occupações com os prazeres, e as mais das vezes deixa aquellas por estes; eis como se precipita na desordem e na dissolução, ou como se reduz ao estado de uma febre continua, que allue os mais solidos tecidos, que consume as mais fortes organizações.

Se se tivera sómente em vista o jogo de nossas funcções, o epicurismo fôra a mais sã philosophia; preferir a vida mundana e suas voluptuosidades á vida solitaria com suas privações, seria a mais segura pratica, poisque nossas acções organicas se operão muito mais completamente sob a independencia, que sob a obediencia.

Com effeito a experiencia quer que a vida reflectida e mental levada a excessos torne-se uma causa de males; mas acaso é sem perigos e sem revezes o viver ruidoso e alegre sem moderação? A successão das festas e dos prazeres, coadjuvados pelos desastrosos excessos, derribão as mais robustas compleições; e uma velhice prematura é sua consequencia.

Seguir pois um meio entre estes dous extremos; adoptar uma existencia nem muito estreita e exclusiva, nem muito franca e quasi geral, observar as regras razoaveis da sobriedade, fugindo da abstinencia e da gula, misturar os trabalhos de intelligencia e os corporeos, equilibrando-os; dar-se apoz os affazeres aos divertimentos honestos e cheios de prazeres innocentes; emfim escolher o bom de ambos os generos de vida, aproveitar esses bens e sabiamente applica-los, eis os meios de formular um existir feliz, um existir que de certo será o mais conveniente, com esse *que* que apeteçemos, com isso que todos desejamos, com a regularidade de nossas funcções, com a felicidade para que nos destinamos.

CAPITULO VI.

As classes da Sociedade.

Dieu met dans la nature de chaque être la semence de son bonheur, et il lui prescrit des limites propres.

A. PORS (Traducç. do seu—*Essay on Man* —
par M. de Silhouette.)

A totalidade dos homens que compõe uma Nação, occupa tres diversos lugares, marcados pela posição que cada um tem na sociedade; estes lugares distinguem outras tantas classes, mais ou menos subordinadas ás leis e costumes que a regem.

Os pobres e o povo baixo pertencem a uma d'ellas; pela falta de bens e por sua mesma inferioridade constituem as mais fracas bases do edificio social; sempre em opposição aos nobres e ricos, votando-lhe inextinguivel odio, elles se julgão lezados em seus direitos pelo poder d'estes, e assim contraheem extrema tendencia para a revolta, e para as hostilidades contra os mesmos nobres e ricos.

Estes collocados nas summidades, ardendo de ambição pelas honras e pelo dominio, ora são obedientes e polidos cortezãos, verdadeiros escravos, ora orgulhosos potentados, que na apparencia demonstrão arrogante desprezo para a gente baixa, em quanto caladamente é sua alma martyrisada pelo desassocego e pelo medo; sua opulencia, e grandeza explicão o porque em quasi todas as commoções de Estado são elles interessados: em todo o caso se de alguma maneira parecem approximar-se do pobre, é porque pôde este servir de instrumento para execução dos seus planos, ou por manifesta ostentação, nunca ou raras vezes por outro motivo. Constituem elles a classe elevada.

Estarião pois em continuados embates os membros d'estes dous extremos, a não haver uma terceira classe, a dos agricultores, dos commerciantes, e dos industriosos, chamada — media —, já por sua posição, já por manter o equilibrio d'aquelles dous extremos. A grande massa dos povos é composta d'ella, que sem duvida por tudo, e por ser mui numerosa, é a que mais

concorre para a conservação da ordem e para a obediencia ás leis, seguro elementos da estabilidade dos Imperios.

As uzanças e modos são pois inteiramente oppostos nas duas extremidades dos lugares sociaes; tudo o demonstra. O nobre e opulento (que capricha por imitar a este), é altivo por sua condição e fortuna; suas maneiras polidas e elegantes para com seus iguaes são desdenhosas e misturadas de um ar soberbo e protector para os que lhe são inferiores: elle se crê digno de todos os postos iminentes e importantes; só elle deve, e pôde mandar e governar, e difficilmente soffrerá que lhe dê ordens gente de menor quilate aristocratico; tal é a sua ambição! D'aqui nascem as differenças entre a nobreza; d'aqui vem a ostentação dos brazões e das familias. Os ricos ainda são mais altaneiros que elles; por meio de seu ouro estão em posição de adquirir todas as honrarias e dignidades, amão-se pois, e se admirão, imaginando a influencia das suas riquezas, que (no seu pensar) todos invejão; mirando-se no brilho de suas preciosidades, a cujo reflexo ninguem ouza resistir; e isto muito especialmente nos novamente enriquecidos, que querendo desferrar-se por não haver, ha mais tempo, accumulado thesouros, augmentão de insolencia, a ponto de quererem comprar a impunidade! Tambem as potencias possuidoras dos altos empregos se parecem de algum modo com os nobres e ricos; porém expostos mais ao olhar do publico, se contem, affectando a mais officiosa polidez, com que tantas vezes encobrem as vinganças! Estes, quando acompanhados pelo vento favoravel da fortuna, se tornão atrevidos e emprehendedores, aspirando a subir; e para parecer dignos da ordem que ambicionão, ou apresentar a sua importancia, lhes é igualmente necessario impôr prudencia e capacidade.

E o desgraçado, o pobre, sem titulos, sem bens, nem poder, como parece submisso, atterrado, perante o seu orgulhoso senhor! É porque teme excitar-lhe a colera, é porque julga incommedar a aquelle, de quem espera soberanas ordens, ou mesmo um simples olhar! Sem gloria propria, pois que não ouza attribuil-a a si, sem esperanza; elle nada tenta, porque nada quer ser: mas muitas vezes a mão que recebe o pão, é parceira da que emprega o punhal! Entretanto no centro dos seus iguaes, como nada ha que lhe encurte a liberdade, sua rustica franqueza claramente se apresenta tal; sem mascarar seus sentimentos e paixões faz sobresahir sua falta de polidez, seu nenhum polimento uzando até de propria phraxeologia. Aqui ao menos elle está bem, que pôde desfrutar largamente todos os prazeres, sem haver quem se lhe anteponha, sem temer perseguidoras vistas.

Repitamos pois, a existencia d'estas duas classes são inteiramente oppostas, e são tanto quanto distantes os pontos que lhes pertencem na pyramide

social; logo diversamente a nossa organização se presta ás influencias de cada uma; faltando ao pobre o necessario, e possuindo o rico o superfluo, temos n'um o homem das precisões, e n'outro o homem dos excessos.

E na verdade entregue desde o alvorecer aos trabalhos physicos, e ao exercicio dos seus membros, para obter o seu sustento e o de sua familia, o pobre, sem bens, como já vimos, sempre em contacto com a necessidade, vive um continuo viver de alternativas, viver de esperanças ou desanimo, ora resignado, ora blasphemo contra a natureza, e sempre inimigo dos ricos. Sua alimentação simples, grosseira e resumida, o obriga á sobriedade, de que tantas vezes se vinga, mergulhando-se na embriaguez e na crapula. De facto mais forte que o rico, pois o seu corpo está endurecido pelos trabalhos, elle tambem se afadiga mais, e se consome pelos soffrimentos, por seu sustento pobre e irregular, pela falta de soccorros e de limpeza, e pelas habitações insalubres e máos vestidos.

Commovido em presença dos males dos seus iguaes, elle se torna insensivel aos dos ricos e nobres, e até como que se compraz, como que tem uma satisfação barbara, por ser assim vingado de suas humiliações! Suas fibras distendidas e conchegadas representam a irritabilidade e o odio, consequencia de seu infortunio, tantas vezes esmagador! As enfermidades que perseguem esta gente são pela maior parte externas, como contusões, feridas, affecções cutaneas, exanthemas, rheumatismo, &c., em quanto suas visceras são robustas e sãs; muito especialmente o estomago, que é capaz de digerir as mais difficéis substancias.

Queréis ver agora o poderoso.... o nobre.... e o rico.... Eil-os, ainda dormem, sem duvida raiará para elles o dia, quando um milhão de gottas de suor houver banhado o rosto do infeliz trabalhador! Quando o sol tiver andado talvez mais de um terço de sua carreira! E que importa, que assim seja? Não são elles tão fortunezinhos? Se pois trabalham é só por desfado. E tambem era proximo o alvorecer quando alquebrados de canção, procurarão o leito; porque hontem foi uma noite de *partida*, de *baile*: uma noite toda de prazer, de prazer talvez diverso d'aquelle que se sente, quando se é feliz!... E passarão-se tantas couzas no meio de tão numerosa reunião! Tantas couzas, interessantes, indifferentes, perturbadoras e.... Sim de certo no centro de tanta gente muitas scenas se devião representar. De quantas commoções não foi ella a cauza? Que noite!..... Da mesma maneira são quazi todas.

Oh! e como é bello opprimir-se assim de canção? Como é bom este existir? Como é agradável fatigar o corpo, alterar a organização, e dar por este modo nascimento a tantos males?... Mas nem sempre uma noite de tanto trabalho, nem sempre um dia de languidez.

Quantas vezes é o seu viver mais laborioso que o do pobre! Mover aqui o patronato, manejar ali a intriga, agora sollicitar os grandes, logo insinuar-se com os *favoritos*, depois adular as damas de alto merecimento, não é de ocioso, não é para quem dorme, é viver de angustias, é viver de cruéis dôres, ora na esperança de ganhar, ora com medo de perder, proximo a subir ou prestes a cair. Não é a indolencia, pois, que caracteriza sempre esta classe.

Sua alimentação deve prever-se, que é a mais escolhida e estudada, substancias delicadas, e variadamente preparadas, especiarias de todos os generos, vinhos exquisitos, e licores incendiarios, eis os elementos do seu sustento, eis as grandes cauzas d'essas excitações perigosas, das irritações visceraes, e de tantas outras molestias alterantes do apparelho alimentar, ajudadas de mais pelo luxo.

Protegido das intemperies por seus soberbos palacios, onde prima o artificio, protegido pelas vestimentas mais completas e talvez superfluas, o nobre e o rico se tornão voluptuosos e delicados, e se enlanguecem com a preguiça, que diminue a força dos seus musculos dando notavel predominio ao systema nervoso. D'aqui vem a susceptibilidade physica e moral n'esses homens, sua existencia toda de pensar, toda de affecções, por assim dizer, reduzida aos trabalhos de intelligencia, ainda ajuda a diminuir-lhe as forças, e enerval-o, de modo que suas principaes molestias são mais ou menos complicadas de nevroses, e quasi sempre são interessados o encephalo, as visceras abdominaes, e especialmente o figado.

Tambem augmenta o catalogo dos males que affligem esta classe, a hypochondria nos homens e a hysteria nas mulheres, as desordens do apparelho digestivo, de que já fallámos, o schirro do estomago e figado, as molestias resultantes da accumulção do sangue negro nos vasos hemorrhoidaes, e seios da veia porta, além das apoplexias, e accidentes inherentes á plethora e gordura excessiva. A falta de exercicio, o respirar um ar muito secco, o ar de suas salas, raras vezes penetradas pelos raios solares, e aquecidas pelo calor artificial, impedem a perfeita hematose, e a circulação diminue, ficando-se de mais mui predisposto ás molestias dos pulmões. As paixões, fieis companheiras de sua bella posição, e que são quasi obrigados a não manifestar, não menos concorrem para a sua destruição, sempre a avidez, o medo, o despeito e a colera, sempre a mesma falta de socego, o receio constante de ciladas e traições.

Se pois é o pobre mais attacado pelo seu exterior, o rico é consumido pelo interior: n'aquelle o systema muscular, frequentemente posto em acção pelos exercicios physicos, torna-se forte e vigoroso, n'este a ociosidade e a falta de

socego, consequências de sua inacção, e dos seus excessivos trabalhos intellectuaes e sofrimentos moraes, augmentão a excitabilidade do systema nervoso. Estes systemas ainda devem ser os primeiros compromettidos nas desordens organicas, ou antes as molestias, que mais devem affligir estas classes, serão as que tem sua sede n'essesapparelhos.

Ha entretanto um meio para estes dous extremos, ha uma classe, que participando ao mesmo tempo de uma igual porção do viver d'elles, ou melhor, escolhendo o rasoavel, tem demonstrado, que interpretou bem o para que fomos creados, que soube pôr em relação este mundo de impressões e influencias com a regularidade das funcções organicas; esta classe é sem contradicção a classe media. O homem que tem uma fortuna regular, o homem que não é de elevada linhagem, que por conseguinte está preservado das intemperies e da miseria, e não aspira ás honrarias, livre é igualmente dos soffrimentos e das paixões que perseguem ao pobre, ao cortezão e alto funcionario sempre occupado com as ideias de elevação, e entretido por sua ambição: de ordinario elle se restringe a uma sociedade pacifica, a sua familia, fazendo consistir seus prazeres na reunião de uma esposa sincera, filhos obedientes e bons amigos, partidarios de sua alegria verdadeira, de sua doce felicidade.

Já se vê que a gente pertencente á classe media deve ser menos atormentada; porque sabe fugir aos excessos, porque ama o bom da classe elevada, emprega o util da classe baixa, e despreza o mau de ambas. Em todos os lugares, e em todas as nações civilisadas é sabido que ella é a mais numerosa, que n'ella são os longevos em maior quantidade, e a mortandade em menor escala, do que em qualquer das outras duas: sua vida não ociosa nem turbulenta, livre dos resultados da devassidão e do luxo, muito deve concorrer para a superioridade d'esta porção da sociedade: se uma ou outra vez um acontecimento inesperado e extraordinario vem perturbar a ordem d'esse pacifico existir, nem por isso se encurtão as suas bondades, a lei das compensações, já o dissemos, é indisputavel.

Para bem estudarmos o valor das influencias a que está sujeita a classe media, necessario fôra considerar as diversas ordens de individuos que lhe pertencem, relativamente ao seo modo de viver; mas isso seria especialisar muito o objecto, e então prohibido nos fôra terminar o nosso trabalho; demais, o que melhor nos convém são os resultados: portanto ser-nos-ha licito não mais demorar-mo-nos.

Nunca foi tão sensível o que dissemos sobre as classes, do que nas idades passadas, do que no tempo do absolutismo, no dominio dos Barões e dos Grandes: n'esses seculos, é innegavel, apparecerão virtudes exemplares; mas tambem era a nobreza mais semelhante á que pintámos, e o povo baixo mais

parecido com o que descrevemos. Póde-se dizer, que não havia muita regularidade nas disposições governamentais, por isso se tornava maior o poderio dos superiores, e mais continuadas as perseguições aos pequenos: cada um nobre mandava em seos dominios, e disputava os seos direitos defendendo-se ou guerreando aos seos vizinhos da mesma maneira que o chefe de uma nação sustenta, disputa ou defende hoje os direitos d'essa mesma nação; eis porque não obedecião a poder algum superior; e antes poder-se-hia dizer, que nada fazião os Reis sem o beneplacito d'elles.

Depois que todos esses costumes se tem desprezado, depois que se extinguirão os privilegios e isenções, a sociedade como que se ha organizado de outro modo, como que apresenta outra face; tal é a força dos progressos da civilisação; tal o poder da liberdade. Hoje que tudo parece tender para encontrar esse *que*, que tanto almejamos, tudo concorre a conservar essa independencia, que tanto anima, que é sem replica o mais forte excitador para todos os systemas.

Entre nós parece que as tres classes dadas não são claramente limitadas, parece que se confundem; pois que sendo muí curta a nossa idade, e muito moderno o nosso apparecer no mundo como nação independente, não haverá muita nobreza de familia, e quasi que se poderia dizer, que toda a que possuímos é só de merito. E pois poucos nobres de linhagem haverão entre nós; além de que por seos costumes bem diversos dos antigos, póde-se julgar que as influencias de sua posição terão um parecer mais bemfazejo. Ainda tambem pelo character de modernice do nosso paiz, que tantos recursos offerece, ha um numero muito limitado de proletarios, verdadeiras origens empestadôras da classe baixa; o sustento é facil de adquirir-se, por isso é necessario ser-se inteiramente inerte para morrer á fome. Entretanto sempre a classe media é mais numerosa, sempre é aquella em que se disfruta maiores felicidades.

Provado fica portanto, que a porção da sociedade, que gosa de maior numero de compensações, é a que se diz classe media. Satisfeita nos parece tambem a nossa intenção.

Agora para terminar o nosso trabalho, conceda-se, que resumamos o seo objecto nas seguintes

CONCLUSÕES.

1.^a O estado selvagem, tal qual o consideramos, é o menos conveniente á especie humana; elle é tambem o menos natural.

2.^a O homem foi evidentemente destinado á vida social.

3.^a A sociedade civilisada é a que está mais em relação com o nosso bem-estar.

4.^a As doçuras do campo e os prazeres modestos da cidade, ou antes a escolha do bom dos dois lugares formaria um todo sem duvida bem feliz; e a felicidade é o que nós apeteçemos.

5.^a Nem a vida inteiramente livre, nem a sedentaria estão fóra de produzir males; quem reunir os principios justos de ambas terá demonstrado que melhor concebeo o para que nasceo.

6.^a A classe media da sociedade possui o bom da classe baixa e da elevada.

7.^a Emfim, em tudo são os extremos viciosos; elles o são muito na sociedade.



Antes de pôrmos o fecho á nossa These permitta-se-nos fazer uma confissão, e vem a ser, que sabemos não estar bem desenvolvido o ponto, que escolhemos; mas outra vez o diremos, não foi por falta de vontade; se ha alguem culpado n'este negocio é nossa inexperiencia, e talvez uma especie de fatalismo, que faz acontecer-nos o que não dezejamos. Seja esta confissão para todos, e muito especialmente para o Illm. Sr. Dr. Francisco Julio Xavier, mui digno Presidente de nossa These.

E por esta occasião receba S. S.^a os mais sinceros agradecimentos pelo trabalho que comnosco teve; e como demonstração de nossa amisade, respeito e reconhecimento, digne-se tambem aceitar o offerecimento que lhe fazemos do nosso mesquinho trabalho.

FIM.

I.

Qui naturâ sunt valdè crassi, magis subitò moriuntur, quàm que graciles.
(Secç. 2.^a, Aph. 44.)

II.

Non satietas, non fames, neque aliud quidquam bonum est, quod supra naturæ modum fuerit. (Secç. 2.^a, Aph. 4.)

III.

Ubi cibus præter naturam copiosior ingressus fuerit, id morbum creat.
(Secç. 2.^a, Aph. 17.)

IV.

His quæ non secundùm rationem levant, credere non oportet; neque timere valdè quæ præter rationem prava fiunt. Horum enim multa inconstantia sunt, nec admodùm permanere, neque durare solent. (Secç. 2.^a, Aph. 27.)

V.

Mutationes anni temporum maximè pariunt morbos; et in ipsis temporibus magnæ mutationes tùm frigoris, tùm caloris, et cætera pro ratione eodem modo. (Secç. 3.^a, Aph. 1.)

VI.

Frigida velut nix, glacies, pectori inimica, tusses movent, sanguinis eruptiones ac catarrhos inducunt. (Secç. 5.^a, Aph. 14.)

I

II

III

Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro 15 de Novembro de 1844.

Dr. Francisco Julio Xavier.

IV

V

VI

CORRIGENDAS.

Páginas.	Linhas.	Erros.	Emendas.
9	9	Admira e não aprecia	Não admira nem aprecia.
14	1	Seguro	Seguros